



E-BOOK

PNL

Programação Neuro-Linguística

Hélio Couto

PROGRAMAÇÃO NEUROLINGUÍSTICA

Canalização: Prof. Hélio Couto e Osho

Boa tarde a todos. Obrigado pela presença, mais uma vez.

Programação Neurolinguística (PNL) é o nosso tema de hoje. Este tema causa impacto, embora ainda não tenha ocorrido. Tudo o que foi feito, falado, divulgado e escrito sobre a PNL, se tivesse sido aplicado teria provocado uma mudança enorme. O que é PNL? É programar o seu cérebro para obter quaisquer resultados. Não tem apenas a possibilidade da transferência da informação. Disso, trataremos mais tarde para os novos. O que a PNL faz com perfeição, por exemplo, é colocar um programa na sua cabeça para obter um resultado X. Então, as pessoas que utilizam essa metodologia teriam que ter resultados extraordinários, se estivesse fazendo da maneira correta. Na PNL, também, há o mesmo problema: lê-se muito, mas, não se entende. E o resultado disso? Daqui a pouco passa a moda. Pois, agora o assunto está na moda, mas daqui a pouco ele desaparecerá, pelo fato de não haver resultado algum. Daí surge outro assunto, dura um tempo e desaparece, e assim por diante. Fica como diz o ditado popular: *“tudo como dantes no quartel de Abrantes”*. Por que isso acontece dessa forma? Existe um dogma, da PNL, que afirma o seguinte: “O mapa não é o território”. Se isso não for entendido e aplicado o resultado será zero. É a mesma problemática que aparece quando se começa a usar a Ressonância. “O mapa não é o território”. Pegue um mapa da cidade de Santo André, venha de São Paulo para cá e tente achar, aqui, facilmente. É mais ou menos isso.

Qual é o mapa? O mapa é tudo que nos passaram desde criancinhas. Todas as informações que os pais, a família, a escola, a mídia e todas as instituições nos deram. Esse é um mapa que nos apresentaram. Um mapa de explicação de como funciona a vida, o Universo, o planeta etc. E o território é a realidade. Então, o que dizer? “O mapa não é o território”. O que foi passado não tem nada a ver, praticamente, com o território. A pessoa recebe um monte de programas que não têm nada a ver com a realidade. Esses programas são implantados na cabeça com um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez anos. Como é que se implanta outro programa via PNL – modelagem, ancoragem, espelhamento – em cima de uma programação ou um mapa completamente furado? Tem que se tirar, limpar, remover, o mapa antigo, para pôr uma nova programação Como a Programação Neurolinguística. Como é que você vai programar algo baseado em outro programa, ocupando toda a memória? Como é que você põe mais um *software* na memória se não cabe mais nada? Vai ter que tirar alguma coisa para pôr. E se o programa que está instalado é totalmente contrário à programação que você quer colocar, tipo prosperidade, autoestima, autoconfiança, traumas, bloqueios, tabus, preconceitos, zona de conforto, paradigma, autossabotagem? Como é que se insere um programa novo, se não mexer? Como se tornar autoconfiante, ganhar dinheiro, fazer e acontecer, conforme é prometido? Como que fazer isso, se existe uma programação de pobreza, de miséria, de dificuldade, onde pobre nasce pobre e morre pobre, os negros devem ficar no lugar deles, e, assim, sucessivamente? E as mulheres? Este é um caso à parte, não? A ideia vigente no mundo hoje É a seguinte: “O mal entrou no mundo através das mulheres. Portanto, ela deve ser punida e castigada e controlada. Deve ficar em casa pilotando o fogão, não estudar e não trabalhar”. Tem suas variações, claro. Tem alguns povos um pouco mais liberais, outros radicais, mas isso não varia muito. Como que pode um planeta progredir com uma ideologia dessas? Então, é difícil. O que pode fazer a PNL sem retirar tudo isso?

Eu vou explicar o que é ancoragem, espelhamento, modelagem etc. Mas, você deve se conscientizar que tem que jogar fora, soltar toda esta programação anterior. O que eu ouço é o seguinte: “Ai, não sei como é que solta.” Veja o tamanho da problemática dessa civilização. Soltar é abrir a mão. Se a gente fizesse aqui um exercício prático disso, vocês veriam o problema neuromuscular de soltar. Quando eu ministrava curso a respeito disso, eu mandava todo mundo pegar uma caneta e segurar na mão. Todos seguravam. E em seguida eu dizia: “Agora solta!” Quantos segundos levavam para que as canetas começassem a cair no chão? Nem soltar uma caneta. “Solta, solta, abre a mão, solta a caneta.” Soltar uma caneta levava segundos. A partir daí, começávamos a escutar, até que caíam todas ao chão. Segundos e segundos depois. Isso para soltar uma coisa que está segurando na mão. Imagine soltar uma crença, do tipo dessas que eu acabei de falar, que está emaranhada completamente na nossa sociedade.

E essa problemática da mulher está diretamente ligada à questão do trabalho. Porque vem do mesmo fato, entre aspas, que é uma história. Vocês sabem que a melhor forma de programar a mente de uma pessoa é contar uma história, uma metáfora, uma analogia. O nome que se dá para isso, programar dessa maneira, contar uma historinha é hipnose. Hipnose. A subliminar é outra coisa que vou falar hoje também.

Um médico resolveu fazer uma experiência de hipnose há muitos anos. Pegou uma paciente, hipnotizou e disse: “Quando eu te encontrar e disser a palavra X, você vai se comportar de tal maneira, assim, assim, assim. Pronto. Depois você acorda, vai embora e não se lembrará desse momento.” Quinze anos depois os dois se encontraram num restaurante aqui em São Paulo. Ele chegou para a mulher e falou a palavra. Ela se comportou exatamente como ele tinha dito que ela iria fazer. Entenderam como é eficiente? Então, se você contar uma historinha, dois mil anos atrás ou cinco mil anos ou cem mil anos, o resultado é o mesmo. Para a mente não existe tempo. Você põe um comando e ele dura até que seja revisto, até que seja desfeito. “Acorda”, aí a pessoa sai da Matrix e acorda e daí enxerga. Vejam que situação: se não houver detalhe, se ficar apenas no conceito que “o mapa não é o território”, como tem aí em todos os livros de PNL, não vai adiantar nada, nós vamos sair daqui do mesmo jeito. E vocês lerão todos os livros que existem sobre PNL e qual será o resultado? Também... O que sobra para se ter resultado? Tem que se descer no detalhe, não é? Não tem outro jeito. Mas, a coisa complica, porque não vai mudar absolutamente nada enquanto se estiver no conceito. Pode-se falar do conceito sem problema nenhum, até eternamente e não mudará nada. Desde que não mude nada, a depender, pode-se falar o que quiser. Mas, se você falar algo que muda o *status quo*, aí não pode, porque o *status quo* tem que ser mantido. Isso tudo que está aí fora, esse paradigma vigente deve ser mantido a *ferro e fogo*, porque é o que interessa a muitas pessoas. E, por incrível que pareça, deve interessar, também, para uma grande parte da população mundial, talvez a maioria. E para a pessoa sair da zona de conforto precisa chegar a qual extremo? Deve chegar ao desconforto? Não resta alternativa, a não ser começar a tocar em alguns pontos, algumas cartas do castelinho lá de baixo, porque tocar em cima não adianta.

Assim, “o mapa não é o território”. Já falei sobre num outro DVD, vou falar hoje de novo. Porque há pessoas que estão aqui e não assistiram aos DVDs. Saiu de onde essa história de que a mulher precisa ser punida? De onde se origina essa ideia de impor todo esse controle e de que o trabalho é um castigo? Como é que vamos falar de prosperidade, de ganhar dinheiro, de prosperar, de obter carro, casa, apartamento, se o trabalho é um castigo? Como é que você vai fazer uma conexão com o Todo, entrar em fluxo com Ele, para trabalhar e usar o Vácuo Quântico se é um castigo? Isso está entranhado ou vocês veem a segunda-feira como um dia maravilhoso? Ou vocês ficam esticando a programação da noite do domingo o máximo que pode, para evitar a segunda-feira? E, ansiosamente, espera a sexta-feira para chegar o sábado, para não fazer nada? Como obter resultados se a pessoa pensar assim? Então, de onde veio a ideia de que o trabalho é um castigo e de que o mal entrou no mundo através da mulher? De uma historinha, certo? Jardim do Éden, Adão e Eva. Uma

historinha. Qualquer um conta historinha. Qualquer um cria a historinha que quiser. É só ter capacidade de mídia, de divulgar, e a historinha é implantada na mente do povo. Qualquer um cria história. Basta ter os meios de fazer divulgação maciça de algo.

Por que o Xá do Irã caiu depois de dois mil e quinhentos anos? Dois mil e quinhentos anos de Império, caiu por quê? Vocês estão vendo agora, o que está acontecendo no Oriente Médio. O que é? Qual é a culpa? *Twitter, facebook*? O Aiatolá foi para a França, pegou um gravador baratinho e fitas cassete, e gravava uma minipalestra. Tirava milhões de cópias, as quais introduziam, clandestinamente, no Irã e eram distribuídas na massa. E, em pouco tempo, acabou dois mil e quinhentos anos do Xá, com fitinhas cassete distribuídas em larga escala. Ele colocou outra historinha na cabeça do povo de lá. Havia uma historinha que ele substituiu por outra história. Tudo história. Como você pode saber se a história é real ou não? Na Idade Média ficava difícil fazer isso. É lógico, é questão de experiência, de teste. Hoje em dia, com o acelerador nuclear como tem lá em Genebra, com todas as descobertas da Mecânica Quântica, é óbvio que você tem que confrontar qualquer historinha que seja contada com a Física. “Isto é real ou não?” Hoje dá para testar isso. Se você não concordar, então, supõe-se ou pede-se que seja coerente com as crenças. Pega o celular, vamos passar aqui uma caixinha, joga tudo fora, joga os celulares no lixo. Chega em casa e desliga a televisão, joga no lixo, rádio, *internet*, bilhete único do Metrô, passe livre no pedágio, joga 90% dessa civilização, desta parafernália eletrônica fora. Vai morar no meio do mato numa caverna. É isso e você está coerente, você não acredita em Mecânica Quântica. Por que senão, como é que faz? “Ah, só me interessa um lado da Mecânica Quântica.”, ter celular, apertar botãozinho, ter todas essas facilidades. Mas o que significa isso, “Ah, isso não quero saber”, não é mesmo? “Ah, isso não quero.” Por quê? Porque o “Efeito Casimir” contraria a história do Adão e Eva. Então, “não vou ficar com o “Efeito Casimir”, eu vou ficar com Adão e Eva”.

Então, temos um problema. Essa aqui é a revista da UNESP “Ciência” – O Vácuo. O artigo é “O Vácuo destruidor”. Sabe aquela história “o copo está cheio / o copo está vazio”? Eles acham que o copo está vazio. Então, eles olham o vácuo destruidor. E a gente olha o copo cheio. O Vácuo Quântico é que gera toda a riqueza, todo o bem, todo o amor, tudo o que existe de bom no Universo. Eles enxergam que é algo que destrói. Portanto, este é o paradigma científico: o Vácuo é destruidor. A historinha do Éden diz que existe um sujeito, de formato humano, antropomorfismo, com um porrete na mão, que assim que alguém pular fora, “*pumba*”. Essa matéria concorda com eles, certo? Porque o Vácuo destruidor... Só não deram nome, só não tem um formato humano, o tal do Vácuo. Mas, Ele também destrói, não é? Ele dá cacetada. E depois ainda dizem que Ele é amor. Imagine se não fosse. Imagine se Ele não fosse amor. Se, sendo amor, Ele anda com um porrete na mão para dar cacetada aqui embaixo, imagine se não fosse. Muitas historinhas.

Bom, vamos voltar ao “Efeito Casimir”. Aqui no artigo da revista tem um adendo explicando o motivo que leva uma lagartixa a subir numa superfície totalmente lisa. Por quê? Esta aqui. Chama-se “Efeito Casimir”. A atração do Vácuo Quântico. Quando você pega duas placas metálicas e diminui a distância entre elas, até que não tem mais absolutamente nada, elas se atraem. Não poderia acontecer isso, mas acontece. Essa atração do vácuo é o que se chamou “Efeito Casimir”. É isso que a lagartixa usa. Os pelos microscópicos que ficam tão perto dos átomos da parede ou da superfície, referem-se ao “Efeito Casimir” e faz com que a lagartixa fique grudada na parede. Por isso, uma lagartixa usa a Mecânica Quântica com extrema eficiência. E nós? Nós podemos ser melhores que as lagartixas ou não? Deveria ser, supõe-se. Supõe-se porque o córtex da lagartixa é diminuto, não? E o nosso? Um quilo e meio de cérebro para quê? Este é o problema. Veja a natureza, ela é abundante em exemplos de que não existe nada sólido, só existe energia, pura energia. Quando essa energia diminui de velocidade é que surge a massa. Só isso. É uma redução de velocidade da onda, que se chama massa. Entendido isso, tudo é uma onda, tudo pode ser e deve ser tratado como uma

onda. Portanto, todas essas histórias falando de partícula são meras histórias. Digamos que há cinco mil anos, contar essas histórias tinha alguma validade. Mas, hoje, depois que você é capaz de fazer explodir duas mil, novecentas e noventa e quatro bombas atômicas, é meio perigoso, não é? É meio perigoso uma pessoa que acredita nessas histórias ter acesso a uma bombinha que separa nêutron do próton. O sujeito acredita nas histórias, mas tem acesso a uma tecnologia que separa o nêutron do próton. O Einstein disse isso: “Triste época em que é mais fácil separar um átomo do que mudar um preconceito”. É a nossa situação agora. Fica toda essa discussão aí, geopolítica, de que lá o sujeito, supostamente, possa estar construindo uma bomba ou ter acesso ou enriquecendo o urânio. Por que isso é um perigo? Por que é um perigo o sujeito saber separar o nêutron do próton ou enriquecer o urânio? Por que ele conhece Física? Está cheio de pessoas aqui que conhecem Física. Em todos os países do mundo está lotado de pessoas que conhecem Física. E não se vê nenhuma histeria coletiva porque tem inúmeros físicos que sabem fazer separação de nêutron e próton. Qual a diferença entre algumas centenas de técnicos americanos que sabem construir uma bomba atômica e o sujeito do Oriente Médio? Qual a diferença? Já sabe qual a diferença? A diferença é a historinha. Nos Estados Unidos o sujeito escutou uma historinha. No Oriente Médio, o sujeito escutou outra historinha. Então, o problema todo não é que ele saiba Física. O problema é a historinha que ele acredita. Porque Física ele sabe, como aqui também há pessoas que sabem. É o mesmo problema. Qual é a questão de ter celular? Vocês falam: “Ah, mas não tem problema ter celular.” Então, também não tem problema nenhuma o *cara* ter acesso a manipular o nêutron e o próton. Qual o problema? É a mesma situação, igualzinha. Só que a historinha que o *cara* na América escuta é uma historinha diferente da que o outro escuta. Em algum momento vocês já viram este questionamento? Que o problema não é a Física, o problema é a historinha que cada um está acreditando? E temos uma questão: ou a história dele está certa e a nossa está errada ou vice-versa. Ou ambas estão erradas. Existem inúmeras histórias pelo mundo, não é? E qual é a validade delas? Uma tribo da Oceania, do Oriente e daqui, por exemplo, acreditam que o Universo é uma tartaruga e que nós estamos em cima dela. E qual o problema disso? “A tribo dos indígenas são primitivas. Então, não vale nada essa historinha deles. Já a nossa é a principal, é mais importante. E a do outro? A do outro, imagina.” Eles também acham a mesma coisa. E todo mundo sabe fazer Física, e todo mundo sabe fazer bomba. E continuam as historinhas. Daí, vem o John Grinder, o Anthony Robbins, o Richard Bandler, falar que “o mapa não é o território” – não foram eles que falaram isso, mas eles divulgaram. Não adianta nada. Se não descer nesse nível, não adianta nada, porque não vai ter resultado algum. Como é que vamos colocar uma programação para ganhar dinheiro, para resolver o problema da droga, parar com a droga, os traumas, os bloqueios etc., se a pessoa continua com a programação anterior?

Porque no *frigidus dos ovos*, lá *embaixo*, essa é a última questão que resta. Claro, os terapeutas, eles não vão mexer de imediato. Eles começam de cima para baixo, bem lentamente, não é? Então, o que será que você pensa? Qual é a crença? Mas tem muitas pessoas que já não tem historinha, não é? Por que será que está tão difícil de você ganhar dinheiro? Toda vez que você ganha você perde, você joga. Você estraga tudo, briga com o chefe, põe tudo a perder, a partir daí começa tudo de novo. Essa história pode durar quanto tempo? Dez anos, dependendo da terapia que fizer? Claro, é muito conveniente que o paciente fique um ano, dois, cinco, dez, cinquenta, certo? A humanidade já está a cinco mil anos desse jeito. Se você tiver pacientes que ficam aí alguns anos, isso é ótimo não é? Fica limitado o número de pacientes que você pode ter. Esse é outro problema. Porque, segundo dizem, Freud teve oitenta pacientes a vida inteira. Os mesmos, porque, como que é que vai dar alta? Conta para mim como é possível dar alta enquanto a pessoa acreditar na historinha que está fazendo com que ela jogue fora todo dinheiro que ela ganha. Jogue fora o emprego, brigue com o chefe, fique doente, bata com o carro no poste, para estragar o CD que recebeu, e, assim, sucessivamente? Então, como é que vai dar alta? Só é possível dar alta no dia que a pessoa, realmente acordar; e quando acordar, os resultados aparecerão imediatamente. Senão, a pessoa fica mandando *e-mail* assim: “Estamos fazendo, para conseguir um resultado, uma lista imensa de coisas, assim”. Indo a todos os

lugares, todos os rituais etc. Daí, falamos: “Não põe pressão, baixa a ansiedade, solta, solta que o resultado vai aparecer”. Mas, coloca pressão, põe pressão. E o que fazer? A resposta é: “Teve um *papo*, há dois mil anos, entre um centurião romano e Jesus. Vai lá e dá uma lida”. Basta um único pensamento para mudar a realidade. Isso é Mecânica Quântica: Colapso da Função de Onda do Schrödinger. O que o centurião foi falar com Jesus? “Meu servo está doente lá em casa. Eu precisava da sua ajuda.” O que Jesus disse? “Vamos à sua casa.” O que o centurião respondeu? “Não, não, não. Não precisa se mexer. Basta um desejo seu e eu já sei que está curado.” O que Jesus falou? “Não encontrei em Israel uma fé igual a esta, de um romano.” É isso aí. Então, para que tanto pedido? Para que tanta força? Empurra a porta todo dia. Milhões de pensamentos. É claro, se você não entende que um pensamento abre a porta, tem que ficar chutando a porta, não é? Dai bate até cansar. Pode esquecer que não vai cansar. Vai ficar perdendo tempo. A hora que você parar e sentar do lado da porta, a porta abre. Mas, enquanto você estiver empurrando a porta, ela não abrirá. Isso já foi explicado há dois mil anos. Um único pensamento resolve qualquer coisa. Pensou, criou. Por quê? Porque somos cocriadores. Pensou, criou. E por fim, acabou. O que toda a Neurolinguística fala? “Pensa e acabou. Pôs o programa, fim”.

Agora, por que foi um romano, um centurião, um soldado, que teve que fazer isso? Sim, alta patente, e daí? Era um romano. O que Jesus falou? “Não encontrei em Israel uma fé igual a essa.” Por qual motivo? Por causa do programa que estava implantado. O centurião não tinha um programa restritivo. Essa é a questão. Por que isto não foi documentado como outro povo? Farei palestra daqui a dois meses sobre essa questão, por isso não vou levantar aqui agora. Mas, o problema é esse. Um pensamento resolve qualquer coisa. Então, mas que tipo de pensamento? Se você tem o mapa errado, você não vai pensar corretamente, vai ficar pensando errado. Por que você tem que ficar nessa batalha eterna - para comprar um apartamento, para comprar um carro -, se um pensamento traz o carro ou o apartamento que você quer? E o que acontece? Será que vai ganhar na Mega-Sena? Todo mundo vai ganhar na Mega-Sena? Impossível. O pensamento abre a oportunidade imediatamente. Então, quando você for, na próxima vez, no *shopping*, tomar um cafezinho, a pessoa que está do seu lado, por exemplo, tem a oportunidade, a porta, o dinheiro, o sócio, a informação, qualquer coisa que seja, que vai trazer aquilo que você quer para você. Mas aí, o que as pessoas fazem? E isso acontece com todo mundo. “Quem é que está do meu lado tomando cafezinho? Ah, esse sujeito é de outra raça, é de outra cor, é do outro time, é da outra religião, é do outro partido.” Aí, você não toma café, você não fala com ele, segrega, preconceito, tabu. Lembra quando eu falo “tabu, preconceito, zona de conforto”? Não é à toa que não tem resultado. Só terá resultados maciços, como vocês querem, quando todos os preconceitos forem jogados no lixo. Todos os tabus. Então, fica uma enganação total. Porque não terá resultado enquanto não mexer, não mudar no mapa. Isso tudo já foi dito há dois mil anos. Enquanto aquilo não for seguido, literalmente, incondicionalmente, não vai ter solução. Pode pôr a técnica que for, e vale ressaltar que a Ressonância é o negócio mais poderoso que pode existir. Não pensem que terá outra galáxia, outro planeta no Universo, que tem uma ferramenta mais poderosa que Ressonância. Sabe por quê? Porque a Ressonância é eletromagnetismo. Quatro forças fundamentais do Universo. Ou você manipula a força nuclear forte, a fraca, o eletromagnetismo ou a gravidade. Seja aqui, seja em Andrômeda, seja a noventa e dois bilhões de anos-luz de distância no Universo visível para nós. Em qualquer lugar do Universo, visível e invisível, todas as dimensões da realidade, todas, multiverso, seja onde for, sempre estarão presentes essas quatro forças. Toda a realidade está construída em cima dessas quatro forças. Portanto, em qualquer lugar, o que rege é o eletromagnetismo, força forte, fraca e gravidade. E mesmo assim é posto à disposição uma ferramenta como a Ressonância, que transfere toda informação do que você desejar para você. Mas, sobra o probleminha do mapa, não é? Então, quando vocês veem, o que temos que falar? “Quais são as crenças?”, lembram? “Vamos voltar lá na infância, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, dez anos.” Mas, agora, está consciente, porque você já sabotou o primeiro, segundo, terceiro, quarto mês. Você já perdeu vários empregos, já está todo

mexido. O que significa na Ressonância, quanto mais mexido está? Mais resistência à pessoa está colocando, mais freio está pisando, porque está mexendo mais no mapa. A Ressonância mexe no mapa imediatamente quando entra, desfazendo o mapa, “inconscientemente”. Mas o que a pessoa faz? A pessoa resiste. Ela não quer que altere o mapa, seja lá que mapa for que a pessoa tenha. Porque tem *n mapinhas* por aí.

Na PNL, se fala de “modelagem”. O que é modelagem? É o ato de você pegar um modelo e colocá-lo dentro de você, ou seja, usar um modelo. Por isso que se deu o nome de “modelagem”. Então, você escolhe um grande empresário, grande esportista, grande homem da História, por exemplo, os quais eu chamo de ‘arquétipo’. Mas, na PNL não usamos esse nome, porque isso é um problema. Porque Jung é um problema, está fora do paradigma. Por isso, não se falar de arquétipo, fala-se de modelo. Seja lá o que for, normalmente eles só falam dos vivos. Na modelagem, eles não falam de modelar os mortos, porque é meio problemático falar em modelar os mortos. Há o probleminha do mapa. O que é esse tal de morto? Morto, está morto; está vivo? Está vivo-morto? Está morto-vivo? Fantasma, *ghost*, aparição, alma penada, mula sem cabeça etc.? A fauna é vastíssima. E por que a fauna é vastíssima? Por causa das infinitas possibilidades da Mecânica Quântica. Então, a fauna pode ser qualquer coisa. Qualquer coisa pensada é criada. Pensou, criou. Pode ter uma fauna do jeito que quiser. Tem historinha de todos os tipos. Mas, o que eles fazem? Você modela alguém mentalmente. Usando o quê? Usando Hipnose. PNL é hipnose. É claro que não usarão esse nome. “Nossa, hipnose. Ai, meu Deus, estou morrendo de medo de hipnose.” No entanto, você liga a televisão e fica lá seis horas, no fim de semana, assistindo, permanece três horas e meia durante a semana, achando que aquilo lá não tem nada a ver? Fechou o foco na telinha, já é hipnose. É por isso, que a outra pega um pêndulo, balança aqui, fala “Presta atenção no pêndulo”, fim. E não precisa nem pêndulo. Isso é ridículo, é coisa de circo, entendeu? Precisa ter “palco”, certo? Para ter espetáculo precisa de um objeto balançando – partícula, não é? Por que não usa onda? Eles usam onda, também. Fechou o foco num cinema, é hipnose. Qualquer coisa que você fechar o foco e perder noção do exterior, é isso. Aí, qualquer coisa que é contada, qualquer historinha falada, é gravada. E passa a ser um subprograma dentro de você, que está rodando o tempo todo, está lá *girando*. Tudo que acontece na sua vida é checado contra esse programinha, no filtro, vê se pode fazer, não pode fazer, pode acontecer, pode não acontecer. “Pode ganhar dinheiro?” “Não, não pode. Ele acredita em pobreza.” Arruma um jeito de estragar, *n* maneiras de estragar, não se preocupem. “Pode ser feliz?” “Não, não pode, porque melhor é sofrer. Está no programinha dele.” E assim por diante. Então, um sujeito que não tenha essa programação, maciça assim, do fracasso, do sofrimento, com a PNL ele alcançará resultados extraordinários. Como vocês podem ler nos livros deles. Uma pessoa que nunca deu um tiro de revólver na vida; ministra um curso para o Exército Americano e os alunos dele têm a melhor pontuação que já se viu. Melhor pontuação do que aqueles que eram treinados pelos *experts* do próprio Exército. Duas turmas, uma treinada pelo pessoal do Exército e uma turma treinada por ele, que nunca atirou na vida. Que ele fez? Ele foi lá e contou uma historinha para os alunos dele, e o outro deu o treinamento normalmente. Quando foi feito o teste real de tiro, os alunos dele tiveram o melhor resultado possível, muito acima dos outros. Chamou tanta atenção que fizeram o quê? Pegaram os especialistas para competir contra os alunos dele. Os especialistas perderam. Ficaram perplexos. Como é que um sujeito que nunca atirou na vida pode conseguir um resultado desses? Porque ele implantou um programa de tiro na cabeça dos alunos, com uma historinha. Isso é PNL. Aí que a coisa começou a crescer. E o que acontece? Você passa a ser da Segurança Nacional. Perceberam? Se a pessoa tem uma capacidade dessas, de programar com tal eficiência, ele é um “perigo”, não é mesmo? É preciso abrir portas, e que ele, de livre e espontânea vontade, não ensine isto para mais ninguém que não seja interessante. Isso que aconteceu. Está nos livros, podem ler. A partir do momento que não vai ensinar tais pessoas, as portas se abrem do lado de cá. Daí, todas as portas se abrem desde que não ensine para o povo da outra historinha. Porque o povo da outra historinha não pode aprender Física, Química e Biologia, nem PNL. A realidade é

essa. Assim, começou a ter muita propaganda. Foi aí que houve a grande divulgação. Mas e daí? Quantas pessoas obtiveram um resultado semelhante ao do povo do tiro que pegaram o livro, leram e modelaram? Vamos escolher. Escolhe aí, qualquer pessoa, qualquer líder, qualquer cientista ou empresário. Churchill tinha lido duzentos livros sobre Napoleão, antes da Segunda Guerra Mundial. Ele conseguia duplicar Napoleão? Não. Ele tinha o conhecimento biográfico dele, teoricamente ele pensava de um jeito, mas e daí? Como que você passa todo o conhecimento? Como que você vai modelar uma pessoa, integralmente? Você faz autossugestão, não é? Pode usar todas aquelas técnicas. Vai ser o seu modelo. Mas, terá resultado? Se não tirar o mapa, não terá resultado nenhum. Na Ressonância não precisa disso. Na Ressonância, você pega toda a informação da pessoa que você quer e transfere; transfere o mental e o emocional. Transfere qualquer coisa, faceta, área ou departamento. Daí, os resultados aparecem e mexe muito. Porque, vocês já viram alguém ficar *mexido* como ficam as pessoas da Ressonância, com alguma outra metodologia, que vira do avesso? Põe para tocar o CD, vem a onda, que transfere toda a informação e “*pumba*”, *bate* no mapa, de imediato e muitas pessoas pisam no freio. Fica meio desconfortável, porque a pessoa não quer mudar. Ela quer os resultados, mas não quer mudança. Agora, como é que você vai obter mudança, por exemplo, com a modelagem, se continua resistindo? Modelagem funciona, se você deixar, se tirar todo o mapa. Modela “*fulano de tal*”. Você, teoricamente, pode obter muitos resultados que ele obtém. Quando você estiver numa situação X, você vai pensar, sentir, agir como “*fulano de tal*”. Isso é a modelagem. Pega um empresário qualquer, um professor, um cientista, o que você quiser. Faz, por exemplo, uma autoafirmação, uma sugestão, uma autossugestão, de que “Na situação X, eu vou agir de tal forma, como “*fulano de tal*”. Como é que faz isso? Hipnose. Vou explicar. Basta fazer a seguinte afirmação para abrir o subconsciente: “Testa, face relaxada, pálpebras pesadas, muito pesadas”. Está aberto, está aberto. A partir daí, todas as afirmações que você colocar será gravado, diretamente, no seu subconsciente. Até que você feche a porta novamente, abra os olhos. Mas, isso só funciona se você fizer a afirmação “Testa, face relaxada, pálpebras pesadas” se você não conseguir abrir os olhos, isto é, se realmente acreditar que as pálpebras estão pesadas. Se você não acreditar, não adianta nada. Não está acontecendo hipnose alguma, não está acontecendo auto-hipnose, não está entrando programa nenhum, não resultará em nada. Mas, se você fechar os olhos e fizer essa afirmação mental e não conseguir abrir os olhos, que é o que acontece se fizer direito, estará aberto o subconsciente. A partir daí, você põe a afirmação que você quiser e modela quem quiser.

Não precisa de livros, de hipnose, de nada. Já está sendo resolvido aqui nessa palestra. Não vai sair procurando *chifre em cavalo*, para gastar. Porque, sabe aquela historinha que eu já falei aqui? São um, dois, três, cinquenta, oitocentos cursos. “Não, eu ainda estou aprendendo. Eu não vou pôr em prática, ainda. Eu estou aprendendo. Eu ainda estou aprendendo.” Um dos fundadores da PNL fez isso. Ele fez o quê? Ele saiu do curso na metade e “Já entendi, tchau.” Foi para o Canadá, começou a aplicar, depois entrou para a América, e foi sucesso total. E o que os colegas falaram: “Mas você ainda não tem o diploma. Você ainda não aprendeu”. Esses são aqueles que vocês jamais saberão quem são, porque ainda estão estudando.

Então, hipnose é isto que eu estou falando: “Testa, face relaxada, pálpebras pesadas, muito pesadas”. Ou você acredita ou não acredita. Se acreditar que está pesado, o olho fecha e você não consegue abrir. Aí você coloca a sugestão e abre o olho. É só isso, só isso. Claro que esse programa que você colocou, imediatamente, vai colidir com o mapa que você tem. Você pode pôr o programa que quiser. “Eu sou próspero, eu sou isso, eu sou aquilo.” e tudo mais. Mas, se ele bater contra o programa, vai ficar empatado.

Uma pessoa está dirigindo um carro, bate o carro, fratura o crânio, mas conhecia hipnose. O que ele fez? Ele se hipnotizou, para controlar tudo aquilo lá, pegou outro carro, dirigiu mais cem

quilômetros, entrou no hospital andando e falou: “Aconteceu assim e assim comigo. Agora vocês cuidam”. Cem quilômetros. Isso é auto hipnose. Esse conhecimento vale ouro. Mas é claro, quando ele fez isso, dirigiu, andou, com o crânio fraturado, isso não batia contra nenhuma crença que ele tinha, ou nenhum *mapinha*. Ele sabia que podia fazer. É coerente com o mapa da realidade que tem. Mas, se ele tivesse um mapa que contrariasse isso - “Não, não, eu tenho que sofrer. Então, eu vou ter que ficar aqui caído, na beira da estrada, e morrer, porque eu não posso receber, eu não posso fazer, porque...”, morreria. Porque jamais ele iria fazer hipnose, fazer PNL. Não faria nada para superar a dificuldade. Assim, o probleminha volta lá no mapa. Está claro modelagem? Abre o subconsciente, faz a afirmação, abre os olhos, fim. Está posto, “Em tal situação eu vou agir assim e assim.” Foi isso que o médico fez com a paciente dele que, quinze anos depois, encontrou no restaurante. Só que ele fez isso durante conversa normal de consultório. Ele não mandou “Fecha os olhos, testa, face relaxada”. Quando você aprender a fazer, não vai fazer afirmação nenhuma dessa, isso é tudo perda de tempo. Você fechou o olho, já afirma tudo o que você quer e depois abre o olho, instantaneamente. Não precisa de nada disso. Mas, para quem está começando, precisa ter um protocolo. Então, o protocolo é esse: “Testa, face, tal, tal, tal”. Depois que você pegar o jeito da coisa, na hora. Não haverá dificuldade nenhuma.

“Ancoragem”. Se houver dúvida, pode perguntar. Vamos mudar de assunto. Ancoragem. É extremamente eficiente essa forma de se programar e programar os demais. Toda vez que o chefe dá um *tapinha* nas costas do funcionário, é uma ancoragem. Cria uma neuroassociação do emocional, do mental, tudo aquilo está associado com o *tapinha* nas costas, naquela intensidade, naquele lugar, o som, as palavrinhas que o chefe usou etc. Então, quando se quiser que o funcionário volte àquele estado todo, vamos dizer alegre e feliz, que: “o chefe falou comigo”. Basta que o chefe, de novo, dê um *tapinha* nas costas dele, o funcionário fica satisfeitíssimo. Isso é uma ancoragem leve. Se você quiser fazer uma coisa mais eficiente, profunda, eleva a pessoa até um nível de grande alegria ou de grande tristeza. Espero que vocês só façam isso para cima, só usem o conhecimento para o bem. Se você pedir para a pessoa contar uma história da vitória do time dele. Conta como que foi o gol do *fulano*, e o sujeito, é lógico que já fica todo entusiasmado, não é? Basta tocar nesse assunto, aí ele fala, fala, fala, fala, uma vez. Daí, você troca de assunto. E ele já subiu um tom. Ao trocar de assunto, você fará com que esse tom suba mais um pouco, mais um pouco, cinco vezes, você dá um *tapinha*. Você dá um *tapinha*, cinco vezes, está gravado o que você quiser na pessoa. No mais alto grau de alegria, essa é a mais profunda gravação. Você toca, aperta o braço, qualquer toque serve. Mas tem que ser a mesma intensidade, tudo igualzinho, a mesma palavra-chave, a mesma entonação, tudo igual. Assim, o resultado será: sempre que você quiser que a pessoa volte àquele estado de euforia, de alegria, seja lá do que for, basta dar um toque e falar uma palavrinha-chave. Quando você tiver ancorando, quando a pessoa chegou ao auge da alegria, por exemplo, você não vai usar nenhuma palavra que seja fácil de identificar que está fora do contexto. Mas usará palavras como: “que bom, maravilhoso, espetacular”. Ninguém vai achar nada estranho colocar a mão e dizer: “Nossa, espetacular!” Toda vez que você quiser que ele fique nesse estado de grande alegria, grande entusiasmo, toca e fala: “Espetacular!”, toca, “Espetacular!”. Imediatamente, toda a neuroassociação dele virá à tona.

Em você funciona da mesma maneira. Você pode pensar numa coisa alegre, escutar uma música, qualquer coisa que te eleve num auge de um entusiasmo. Seja um toque, uma palavra, um som, está gravado, está neuroassociado. Um dia que você estiver triste e para baixo, qualquer coisa assim, use aquela palavra, use o toque em você. Imediatamente, toda a neuroassociação, aquela bioquímica toda vem à tona e volta ao estado de euforia, de alegria etc. Isso serve para fazer nos demais como em si mesmo. Então, daí vem à pergunta: como você pode ficar “para baixo”, usando ancoragem, se você tiver o conhecimento de ancoragem? Pega uma música, a música que vocês mais gosta, que te dá mais alegria. Escute várias vezes, até inundar a corrente sanguínea de serotonina,

endorfina, dopamina. Inundou? Está no auge? Aí, fala a palavra-chave, faz um gesto. Enfim, está gravado. Você precisará disso em situações como num exame vestibular, por exemplo, onde é necessário estar calmo, relaxado, etc. Lembra-se dos três dedinhos, do relaxamento, meditação? A ancoragem acontece quando se medita e junta os três dedos. Você pode estar na fila do banco, maçante, e ninguém vê. Você enfia a mão no bolso, juntam os três dedos, e assim estará num outro estado. Em qualquer lugar você pode fazer isso, e imagine quantas ancoragens você não pode fazer em você, com todas as possibilidades sensoriais que tem? Então, não teria como a pessoa ficar para baixo, triste, desanimado, achando que a vida é uma porcaria etc. Basta uma programação, feita uma única vez na vida, para obter isso. Isso é PNL. Isso não é mágica. Não é Ressonância. Isso se programa.

E entre os casais? Se é fácil conseguir alguma coisa apenas dando um *tapinha* nas costas de alguém, imagine um casal. Conta para mim qual é a dificuldade de fazer o outro concordar com alguma coisa, comprar, pagar, doar, qualquer coisa? Ai, meu Deus do Céu. O sujeito não concorda em namorar com você? Quer dizer, é incrível. Que é isso? Uma falta de capacidade de negociação extrema. Não dá nem para contar a historinha dos arquétipos que está no meu DVD (*A Bioquímica do Amor, disponível para download no site*), não é? Conta uma historinha dos arquétipos para ele que gera toda a bioquímica que se quer no indivíduo. E assim, estará neuroassociado. Contando uma historinha de qualquer arquétipo. É, ainda, mais fácil que isso. Use uma ancoragem. Se você está batendo papo num bar com um sujeito, sutilmente, encoste-se ao braço dele, roça no dedo dele e fala uma palavra-chave. É preciso usar uma coisa que tem aqui dentro da cabeça: cérebro. Cérebro, pensar, pensar. Como dizia o outro: “Livre pensar é só pensar”. É só isso. “Livre pensador”, o que é um *cara* desses? É um *cara* que pensa. Agora, se livre pensador é o *cara* que pensa, imagine os demais! Agora, imagine isso na mão dos vendedores. Por isso, você não sabe por que compra compulsivamente não é mesmo? O vendedor bate lá na sua porta e fala: “A senhora acaba de ganhar um brinde”. Seria melhor você sair correndo, porque você vai comprar tudo que ele quiser te vender, porque imediatamente, na sua mente você passou a ter uma dívida com esse sujeito. Daí, ele vai falar assim: “Eu posso fazer uma demonstração de um negócio?” Você responderá: “É claro”. Você diz isso porque acabou de ganhar um presente. Aí você o convida para entrar. Lembra que eu disse, não existe almoço grátis? Tudo isso é uma ancoragem, em última instância. Estão implícitas todas as ancoragens que se pode fazer sexualmente, ou não? Dado o conceito, é só aplicar. Cinco vezes deixa a pessoa num estado X. Então basta falar a palavra-chave e tocar. Se desejar colocar no mesmo estado, deve repetir o mesmo procedimento. Basta falar a palavra e tocar. Apenas o toque ou a palavra, as possibilidades são infinitas. Não se preocupe!

Cada situação é uma palavra-chave diferente que você usará. Basta memorizar, como uma senha. É só escrever no caderninho: “Para colocar o *cara* da forma tal, devo usar a palavra tal”. É melhor anotar, caso contrário dará confusão. Porque, imagina se forem várias pessoas. Imagine, caso se misture o resultado de uma pessoa com o resultado de outra. Daí você fala: “O *cara* não está se comportando direito. A técnica está furada”. Não, você está usando a palavra-chave errada. Filhos são ótimo isso. Você põe os filhos direitinho. É para tudo o que você quiser obter resultados excelentes. Use a ancoragem, porque você sempre estará no que Maslow chamava “estado de pico”. Aquele “estado de pico” do Maslow não é algo que acontece uma vez na vida. É todo dia. Você pode viver nesse estado. É aquele estado que eu falei, é o estado de fluxo com o Todo, ligação direta com o Todo. O tempo inteiro, canal aberto com ele. Quando isso for entendido, todos os problemas estarão resolvidos na face da Terra. “Vou abrir um canal direto com o Todo e ficar aberto o tempo inteirinho. Vinte e quatro horas por dia em estado de fluxo aberto.” Qualquer mortal consegue fazer isso. Não são as pessoas do Tibete, os Budas, nada disso, qualquer pessoa consegue fazer isso. Basta querer. Se quiser, fica aberto. Para fazer isso, o que é preciso? Fechar o foco Nele. Por isso que não é aplicado até hoje. Porque não é fechar o foco aqui, em coisas terrestres. Abre o canal e mantém o

canal aberto. O que é isso? Não é uma modelagem? É uma modelagem. Não é uma transferência de informação, uma Ressonância? É uma transferência de informação. Você tem um canal aberto. É bidirecional. É um emaranhamento quântico. O tempo todo está ligado. Qual é a informação que está entrando? A Dele. E isso significa que a sua vai sair um pouquinho de lado? Você vai sair um pouquinho de lado, porque o seu foco está Nele. Você sai de lado, e essa é a resistência que a pessoa põe. Por que ela não faz isso? Porque não quer deixar o ego, um pouquinho, de lado. O ego da pessoa tem que prevalecer por causa do mapa. Volta lá no mapa. Como é que eu vou abrir um canal com o “sujeito do porrete”? É exagero? Leiam, leiam. Pega o livro e lê. Tem uma passagem que diz assim, literalmente: “Eu sou um Deus ciumento e vingativo”. Como é que faz? É preciso pensar, é preciso ler. Porque, senão, você acredita num negócio, constrói toda sua vida em cima daquilo e esquece que tem um monte de outros subtextos em volta. Está lá, abertamente escrito. Ou não é Ele que está falando? Ou é ou não é. Se não for, tem que rever tudo isso. Se for, então Ele é ciumento e vingativo? Está bem antropomorfizado, não é? Como é que, o sujeito do Amor pode ser ciumento e vingativo? Mas, está escrito: “*Eu sou* um Deus ciumento e vingativo”. Não foi, está escrito como: “Eu sou”, “Eu sou”. Porque precisa ir fundo no negócio. Ai, não, é “ora sim, ora não”. Eu já sei onde vai chegar à história, entendeu? “ Não, tem coisa que é e tem coisa que não é.” Nós vamos ficar de que jeito nessa história? Vamos ter mil e oitocentas interpretações diferentes, porque cada um vai se dar no direito de falar: “Não, aqui Ele está dizendo isso”, “Não, não, eu acho que é isso”, “Não, eu acho que é assim”. Aonde nós vamos chegar desse jeito? Nós vamos chegar aonde nós chegamos. Aonde nós chegamos nesse planeta que está desse jeito. Porque cada um tem uma interpretação, que está debaixo de historinhas. Se fizer uma ligação direta (*apontando para cima*), acaba esse problema. Entra em fluxo com Ele, sai de lado, um pouquinho, e deixa Ele trabalhar. Aí as coisas vão poder acontecer. Aí pôs Ressonância na hora, pôs PNL na hora. Porque, o que foi dito? “Tudo que vocês pedirem, crendo, receberam, receberão.” Receberam, receberão. Passado, futuro. Tudo o que a Mecânica Quântica fala. Você colapsou a função de onda. Basta você esperar que vai acontecer. Já foi dito isso há dois mil anos.

Então, tudo o que foi dito era para criar uma conexão direta, um canal aberto. E isso foi deturpado. Por quê? Porque mudaria tudo. Da mesma forma, se a humanidade entender PNL e realmente aplicar, o mundo muda. Se entender a Ressonância, muda. É só aplicar, é só levar a sério. Qualquer coisa. Vamos levar a sério. Não pode ser “oba, oba”, sabe? Não vamos empurrar com a barriga porque assim, ficaria difícil. É preciso levar a sério. Agora, vai levar a sério a cada trinta anos? Não dava para resolver essas questões, lá, do Oriente, há trinta anos? Precisava de trinta anos de zona de conforto, trinta anos empurrando com a barriga? Não dá para saber “é pão, pão, queijo, queijo”? Mas é assim, não é? Precisa chegar ao extremo do extremo do extremo do extremo do extremo? É, infelizmente. Então, coletivamente, vocês já sabem que o negócio não tem solução. Mas, individualmente, a sua vida pode se tornar “o Céu na Terra”, literalmente. Porque você sai de uma realidade e vai para outra. Como cada um colapsa a função de onda, cada um cria o seu próprio Universo, que não tem nada a ver com o do vizinho, com o do outro. É cada um na sua. Eles querem ficar no problema, eles ficam no problema. Você troca o mapa e, no novo mapa, só tem amor. Tudo resolvido. Amor, prosperidade, saúde, está tudo certo, tudo funcionando no seu Universo particular. O resto quer ficar no sofrimento. Até que eles vejam o que acontece com você e perguntem: “O que tem com você?”. Aí, você explica: “Não, eu penso assim, assim, assim.” Daí, o outro muda, se não for doentio. Assim teríamos um “efeito cascata” que mudaria a humanidade. Mas, não vai mudar nada, enquanto não tivermos cinco, dez, quinze, vinte pessoas que levem a PNL a sério. Porque não adianta ficar repetindo que “o mapa não é o território”. O que é filosofia? É grego? Entra por um ouvido e sai pelo outro. É preciso explicar o que significa esse mapa e falar: “Esse mapa aqui não tem nada a ver com a realidade”. Por quê? Porque a Mecânica Quântica prova isso. Você colapsou a função de onda. Está criado. Essa é a realidade. Isso significa o quê? Se você se comportar do jeito que você quer, no passado, presente e futuro, como que você pode fazer o elétron, depois que ele

passou pela dupla fenda, ele volta e passa de novo? E se você fechar ou abrir uma das fendas, o efeito será retardado? Você faz o que quiser com o elétron, com o fóton, com moléculas. Cem moléculas já são objetos macro. Não é um fóton, nem é um elétron maciço que já dá para ver. Comporta-se como onda. Hoje, não vou falar, extensivamente, de Mecânica Quântica porque vai ter dezesseis aulas no *Curso de Aplicações Práticas da Mecânica Quântica e a Ressonância Harmônica (disponível para download no site)*. Até que isso seja entendido, vamos falando dos resultados. Dá para obter resultado com a PNL? Sim, com certeza. Mas, sobra o probleminha lá do mapa.

Espelhamento é excelente para você entrar em acordo com alguém e vice-versa. Como é que funciona isso? Alguém vem falar com você e o sujeito está bravo, está reclamando e não concorda com aquilo, com não sei o que e com não sei quanto. Você começa a conversar com ele no mesmo tom, reproduz tudo o que ele está fazendo. Se ele está curvado para frente você também se curva. Se ele está em pé, você se levanta. Você duplica a fisiologia da pessoa, a imagem. O que vai acontecer? Dentro de alguns segundos o cérebro dele vai entrar em fase com o seu, vai equalizar. As ondas cerebrais dele ficarão iguais às suas. A partir daí já estará acontecendo uma troca de informação. Assim, cria-se um emaranhamento. Já está em fase, então já está passando informação. A Física deste caso é essa. Assim, depois de alguns segundos, você observa e faz um movimento diferente, contrário, para ver se o outro segue você. Você coça a cabeça e vê se o outro coça. Se ele coçar é porque ele já te espelhou. Assim se percebe que o espelhamento já está funcionando. Se ele não fizer isso, você continua o processo de equalização até que ele faça algo que você esteja fazendo de forma diferente. Coça a cabeça, coça o braço, se recosta na cadeira, vai para um lado, vai para o outro, qualquer coisa serve. Inevitavelmente, a pessoa irá te acompanhar. Se ela já estiver em fase com você, é sinal de que já se equalizou. Basta um sinal para perceber, como, por exemplo, você coça a cabeça e ela coçou também; você cruza a perna e ela cruza logo em seguida, você descruza a perna e ela descruza da mesma forma, e assim sucessivamente. Ou seja, tudo o que você fizer, a pessoa fará. Tudo que você quiser a pessoa fará. Conhecimento é poder, muito poder. Por isso que chegaram para o rapaz e falaram: “Você não pode ensinar àquele povo do Oriente”. Se alguém vem discutir um assunto com você, não conseguirá resolver nada nos primeiros segundos, nada. Você só vai trocar e ficar falando. A pessoa está questionando: “Por que isso? Por que aquilo? Porque não sei quanto?”. Você entra no mesmo tom de discussão para poder equalizar. Porque não adianta você ficar tentando pacificar quando o outro está todo exaltado. Ele não vai baixar isso nunca e sim, pisar mais. Você precisa fazer subir, equalizar com ele. Discute no mesmo tom, mas, não resolve nada. Não fale nada comprometedor. Apenas para equalizar. Quando perceber que equalizou, mude a forma de agir. Ele te segue, aí, você vai baixando um pouco o tom da conversa. Assim, vai trocando de assunto. Vende e fecha o contrato, onde a pessoa assina. Qualquer coisa dá para fazer com espelhamento. É só não contrariar o impulso que você está recebendo. Primeiro equaliza, depois você leva até onde você quiser.

A pessoa está num parque. Tem uma pessoa sentada em num banco. O outro chega, senta e começa, sutilmente, a espelhá-lo. Então, a pessoa está sentada de um jeito, o outro faz a mesma coisa. Ele muda a posição, o outro muda também, e assim sucessivamente. Mas faça isso disfarçadamente, para o outro não perceber. O que aconteceu, na prática, quando isso foi feito em um experimento? Depois de alguns minutos, o sujeito levantou-se, veio e sentou do lado do outro e falou assim: “Olha, é o seguinte: eu percebi que você é uma pessoa muito inteligente e eu quero te oferecer um emprego”. Como a pessoa é muito inteligente se ele nem abriu a boca ainda? Só por causa do espelhamento que estava fazendo no outro. Isto é, se você coça a cabeça igual a mim, você é extremamente inteligente. Porque, que o outro pôde fazer, num banco lá longe, o que outro estava fazendo em um banco aqui? Você pode fazer o quê? Cruza a perna, recosta... E a pessoa veio e já ofereceu um emprego, sem o outro ter aberto a boca, sem ter pedido emprego, sem ter feito nada. Por um simples espelhamento.

Sobre o assalto.

Certa vez, uma pessoa estava andando na rua quando chegou outra pessoa com um revólver e falou: “É um assalto”. E a pessoa que estava sendo assaltado era um terapeuta *Reiki*. E no *Reiki* existe uma frase, um som, um mantra, “Soham”, que se repete quando se está aplicando. Então, instintivamente, automaticamente, o *reikiano*, instintivamente - porque para fazer isso ele não pensou, porque é perigoso - , começou, fechou, ficou quietinho ali e começou a falar “Soham, Soham, Soham, Soham, Soham”, de medo, pedindo ajuda. O assaltante viu aquilo, achou que a pessoa estava tendo um ataque e saiu correndo. Esse caso é verídico. Funciona ou não funciona?

Se a pessoa entendeu que qualquer coisa ou história grava mapa, não seria melhor selecionar aquilo que assiste, aquilo que lê e aquilo que ouve? Mas, pelo contrário, a pessoa dorme com a televisão ligada, estuda com a TV ligada. É eficiente ao extremo, não é? Se você fecha o foco numa aula de Matemática com a televisão ligada, você já entrou em um estado de auto-hipnose total. Pois, tudo aquilo, que está sendo falado lá, está gravando aquela realidade. E são histórias. O sujeito assaltou, matou, e fez mais uma série de coisas. A visão de mundo que você tem é, exatamente, de pânico, medo, terror. Você tem uma sociedade totalmente controlável pelo medo. E esse medo fica subjacente. Ele é o mapa que está por baixo de tudo, não é verdade? É o mapa. Então, é muito fácil você controlar um grupo qualquer, de qualquer tamanho de pessoas, pelo medo. Só controlam o botãozinho aqueles que acordaram. Os que não acordaram, eles nem sabem que isso está acontecendo.

Imagine os subliminares. Você tem um subliminar debaixo de qualquer coisa. “Tenha medo, tenha medo, tenha medo, tenha medo”. O que aconteceu quando foi posto esse subliminar no ar? Vendeu seguro sem parar. Vendeu seguro que não acabava mais. “Não leia, não leia”. Teve um desse também no ar, um tempão. “Não leia, não leia, não leia”. Aí você deixa a população bem, não é? Não lê, não pensa, não estuda, não progride etc. Fica do jeito que está. Numa amplitude abaixo do som ambiente é que se põe um subliminar desse. É fácil! O ouvido humano escuta de tanto a tanto, lembra? De vinte a vinte mil *hertz*? Você põe numa amplitude um pouquinho abaixo disso, quem vai captar é o subconsciente. A mensagem entra e você nem sabe. E isso pode estar debaixo de qualquer som, qualquer. Supermercados, hospitais, escolas, delegacia de polícia, jogo de futebol, novela, cinema, qualquer coisa serve. Imagina no cinema, a mina de ouro que não é essa coisa num cinema.

Lembra-se da cena em que a menina está sendo exorcizada? Quem viu naquela cena o som que tem embaixo da música ambiente? É o som de porcos morrendo esfaqueados. Então, o porco grita que você ouve a quilômetros. Eles puseram porcos sendo esfaqueados embaixo daquela cena do terror da menina lá com o padre no exorcismo propriamente dito. Fizeram uma pesquisa, os porcos gritando esfaqueados. Foram na porta do cinema, na saída, e fizeram a seguinte pergunta, para as mulheres: “Na hora da cena do exorcismo, você ficou excitada?” 50% delas ficaram. Portanto, a conclusão é a seguinte: a Psicanálise está por trás disso. Mas, o fato é que porcos morrendo, sendo esfaqueados e gritando, excitam as mulheres. Dá para ter uma ideia de que, abaixo dessa camadinha superficial, do 12,43% consciente, 87% tem um universo gigantesco, um *iceberg* tremendo de coisas que você sequer tem ideia que existem? E que estão controlando e manipulando a sua vida? Mas, os psicanalistas que se divertam em descobrir a justificativa. Porém, também ninguém mexeu nisso. Estou contando o fato, porque não conheço que mexeram nesse assunto. Porque o assunto é quente. Porco gritando, sendo esfaqueado, deixou 50% excitadas. Por quê? Melhor eu não falar disso hoje. Hoje é a PNL. Deixei todo mundo curioso.

Para vocês perceberem como é fácil vender coisas de mídia usando subliminares. Um produtor musical também fez o seguinte: pegou uma banda, juntou quatro roqueiros que era muito difícil manter juntos. Gravou e embaixo disso ele colocou uma gravação dele com a mulher tendo

uma relação sexual, na casa dele. Pegou essa trilha sonora e pôs embaixo do som da banda. *Mixou* tudo, chamou os advogados das gravadoras e falou: “Olha, eu tenho aqui um novo disco, uma nova música, vamos ver quem tem interesse. Toca aí”. Tocou. Imediatamente, todo mundo começou a discutir, porque cada um queria para si a tal música, que ia vender. E se não me engano, vendeu dez milhões de cópias. O negócio ficou ruim porque os quatro não se davam, suficientemente, bem para tocarem juntos num palco. Então, eles não conseguiam reproduzir no palco aquilo que estava no disco. E aí a coisa veio à tona e se descobriu isso. Mas, vendeu, vendeu muitos milhões e milhões. E toda vez que se fizer isso venderá mais muitos milhões. Então, toda vez que vocês pegarem a música *pop* e puserem no ouvido os dois fones, perceberão que se você ficar apenas com o fone esquerdo no ouvido; ouvirá a amplitude que tem embaixo, o subliminar que tem embaixo, no fone esquerdo. Da mesma forma acontece com o fone direito. Se você põe os dois, fica numa amplitude maior, você não escuta o que está embaixo. Pega o *pop* e faz isso. Faz isso para você ver quantos gemidos de orgasmo você vai encontrar nessas músicas, embaixo. Encontrará inúmeros.

Estudei assuntos subliminares, violentamente, dezenas de anos. Aí, peguei toda a literatura que tinha etc. Eu já fiz um trabalho na área subliminar. Até que tudo aquilo foi roubado. Então, estudei para entender como é que a mente humana funcionava, porque tenho, no meu trabalho, que dar resultados. Assim, se você está com um problema, preciso achar uma maneira de te ajudar a encontrar a solução. Por isso, tinha que “desipnotizar” essas pessoas, tirar o subliminar que está na vida delas. Mas, este é um assunto ultrassensível. Não existe legislação nenhuma sobre isso, praticamente, no mundo inteiro. Por quê? Porque, quem é que vai querer legislar algo e coibir o subliminar se o uso disso é maciço? Esse é o problema. Com uma ferramenta dessas, você faz a população do mundo inteiro “para lá, para cá, para cima, para baixo”, você faz qualquer coisa. E isso dá dinheiro que não acaba mais. Então, como é que vai proibir um negócio desses? Como numa campanha recente, que um partido projeta, em cima da propaganda do outro, “ratos”, a palavra “ratos”. Pega a propaganda do outro, você insere “ratos” e põe no ar. Duas mil e quinhentas vezes, isso custa dois milhões e meio de dólares. E isso ganha à eleição. E aí, o partido que foi vítima disso, faz o quê? Na prática não faz nada. O outro nega, e a comissão que regula a coisa afirma: “Não temos certeza se isso funciona. Não tem nenhuma evidência científica de que isto funcione”. E isso foi suficiente para ganhar a eleição. E fica por isso mesmo.

É possível pôr subliminares debaixo de qualquer coisa. O problema é como é que você vai comprovar um negócio desses. Lembra-se do filme “Clube da Luta”? O “Clube da Luta” é um filme que foi feito para denunciar uma coisa dessas, e mais umas coisinhas. Mas, lá no meio do filme, ele mostra um fotograma que ele tinha inserido no filme. Está lá, assistam ao filme. Na cena final do “Clube da Luta” em que os dois estão numa sala escura de um prédio, olhando pela janela - e aqueles prédios todos estão caindo, explodindo, implodidos, tipo o *World Trade Center* - se você parar a cena com recurso *stop* e for avançando de quadro a quadro, você verá que o homem está sendo fotografado da cintura para baixo. Assim, um ângulo diagonal, da cintura para baixo, ou seja, nu. Naquela cena aparece o pênis inteiro dele, num fotograma. Por quê? O que significa isso? Poder e força. O que eles queriam passar, além de mostrar que é fácil fazer a coisa? Poder e força. Essa era a ideia que eles estavam passando. Toda vez que você ver esse tipo de estímulo, lembre-se que significa poder e força. Então, tem n propagandas desta forma, uma após a outra, sucessivamente. Tudo embutido ou diminuído. A bebida está sendo derramada em um copo. No cubo de gelo, está lá um pênis pequeno. Você não vê porque você não quer ver, não é? Porque você teria que pegar a revista, folhear achou algo assim, vira de cabeça para baixo, vira de lado, pega uma lente de aumento, põe uma lupa e amplia para ver. Está lá. Mas, como a população não faz isso. Você só faz folhear, rapidamente, as revistas. Vai virando e vendo as propagandas e vira, vira, vira. Em trezentos milésimos de segundo o seu cérebro já captou o subliminar. Já estão fabricando todos os hormônios, neurotransmissores e tudo mais. E o comando já foi colocado. E, quando põe um símbolo, que é o

caso desse tipo, o que é? Poder e força. Então, você passa a sensação de poder e força para o consumidor em relação a um produto X. Entenderam? Torna-se neuroassociado, produto tal. Daí você sente poder e força em relação a ele. Quando se vê o produto, sente poder e força. Quando consome, sente poder e força. É uma ancoragem, feita com um arquétipo, de forma subliminar. Assim, passa um mês, você vai fazer as compras no supermercado. Está lá na gôndola o produto. Você olha o rótulo, olha a marca e sente poder e força. Você não sabe o motivo, mas aquele produto gera um sentimento de poder e força em você. Você compra aquela marca, aquele produto e não sabe sequer o que está comprando. Não sabe, mas tem um sentimento, compra por impulso. Se sente bem com o produto tal, então você compra. Então, *n* vezes coloca-se, normalmente, coloca-se pênis, mas às vezes colocam também o genital feminino. Um desenho desses custa de trinta a cinquenta mil dólares. Desenhos subliminares para serem embutidos nas propagandas. Existem especialistas que só fazem isso. O que se faz quando você vai ter um genital feminino? Você acha que vai tirar uma fotografia e pegar a fotografia e por em cima de um bolo, no rótulo, no supermercado? Não é assim. É um pouquinho mais complexo. Quando se faz, quando se dá uma ordem para o desenhista fazer uma propaganda desse tipo, é falado o que para ele? Todo anúncio é uma promessa, lembra? Todo anúncio é uma promessa. “Este pneu roda sessenta mil quilômetros”, “Essa TV dura vinte anos”, “Esse...”, e assim por diante. Qual a promessa que será feita num caso deste, que vai se colocar o genital feminino em cima de uma massa de bolo? Um bolo, uma fatia de bolo. É que a consumidora, consumindo aquela massa de bolo, ficará excitada. Essa é a promessa. Como é que se obtém isso com um subliminar? Pondo um desenho de um genital excitado. Foi isso que foi falado uma vez, que foi feito, ao desenhista: “Desenha o órgão no estado excitado”. Ele fez. Vendeu tudo que se pôs no mercado daquela massa. É imbatível. Não tem como evitar o resultado. Porque estava muito bem disfarçado. A pessoa olhava e não percebia o subliminar. Mas, imediatamente o símbolo entra, provoca toda a criação dos neurotransmissores e hormônios, você se sente de determinada forma. Entre essa massa de bolo e essa aqui, você compra aquela.

E um anúncio de sapato? Por que vocês acham que tem tanta loja de sapato feminino e tantos modelos diferentes, infinitos e que precisa ter uns oitocentos pares deles pelo menos, igual à mulher do outro ditador? Lembra-se do filme “Lolita”, 1963, Stanley Kubrick? O filme foi proibido na Europa inteira, em 1963 por causa da sua abertura. E o que tem na abertura do filme? O que tem na abertura do filme “Lolita” é um pé de uma mulher. O pé de uma menina, apenas um pé. No crédito inteiro, eles fotografaram apenas um pé. Só isso, mais nada. E por que foi proibido? Esse filme é uma prova para confirmar que quem está lá em cima entende do que eu estou falando. Porque, aqui *embaixo*, a primeira reação é o questionamento: “O que tem demais o pé da mulher?” Sim, mas os governos sabem o que significa o pé de uma mulher. Isso, colocado para milhões de pessoas verem num cinema, é um problema. Aqui não tem problema nenhum. Na sua casa, também, não tem problema nenhum, como no Metrô, na loja de sapato. Pode ir lá comprar que não vai perceber nada. Quer dizer, a partir de agora você vai perceber. Porque agora, acordou. Mas, normalmente, nem percebe o que está acontecendo à volta. Mas só que o povo lá de cima sabe. E sabe que se milhões, duzentos, quinhentos milhões, sete bilhões de pessoas veem um negócio desses, mexe. E não pode mexer. Lembra? *Status quo*. Maslow, primeiro degrau, segundo degrau. Não pode sair do primeiro nem do segundo degrau. Se você ficar vendo “Lolita” vai querer resolver o segundo degrau e é capaz de querer ir para o terceiro. Então, o filme foi proibido para manter tudo. Porque não tem nada no filme. Fizeram uma refilmagem recentemente, não tem nada. Não tem uma cena que apareça alguma coisa. Imagine os filmes de hoje em relação a este. É pura Psicanálise. Kubrick conhecia a fundo a coisa. Então, de propósito, ele *meteu o dedo* na ferida mesmo. Põe lá o pezinho da menininha, de quatorze, quinze anos, que é suficiente, que eles pulam. E pularam. Mas, o que aconteceu? Nada. Porque, se eu chegasse numa palestra e falasse: “Gente”, tem oitenta pessoas, “Lembra, ‘Lolita’?”, e todo mundo responde: “Lembramos”. Nada. Falo sobre isso em toda palestra de subliminares que faço. O resultado também é nada. “O que tem o pé?” Então, outro dia tem um anúncio com um pé

feminino, e tem um homem massageando o pé da mulher. É uma foto. E embaixo tem o nome do sapato. Mas, só tem o pé e a mão do homem, mais nada. O que você sente vendo um anúncio deste? Essa é a pergunta. Então, todo mundo já vai pelo mesmo lado “Isso aí deve estar tendo uma massagem, deve ser uma relação sexual, deve ser qualquer coisa desse tipo”. Eu estou contando isso para vocês perceberem que a coisa é mais sutil do que parece. Não tem massagem nenhuma, nem tem relação, nem tem coisa alguma. O que o fabricante quer é só colocar o pé. Só isso. Ele está usando a mesma metodologia que utilizada no filme “Lolita”. Põe o pé. O pé vai provocar o quê? Aliás, o que significa o pé? Sapato, senha, lembra? Compra sapato. Melhor negócio que cosmético, loja de sapato. O que é o pé? Símbolo? Em termos psicanalíticos, pé é igual a... Porco esfaqueado? Finalmente você descobriu que pé é igual a genital feminino. Então, o que acontece? Você nunca pensou no que acontece ao redor quando você tira o pé do sapato? Vocês nunca perceberam isso? Depende? Pois é. Vocês entendem que conhecimento é poder. E o inverso também é um problema? O não conhecimento, você está sujeito a chuvas e trovoadas? Porque você sem querer, sem saber, na *santa* inocência, pode tirar o pé do sapato, ou os dois pés do sapato, perto de um homem. E aí você não sabe o motivo que levou o sujeito a tomar certas atitudes, intempestivamente, do nada. Mistério. Você deu um estímulo. Tirar o pé do sapato é um estímulo declarado, queira ou não queira, entenda ou não entenda. Lembra-se do mapa/território? O território é esse, pé igual a... Não adianta dourar a pílula “Não, que não é...”. Experimenta para ver. É disso que eu estou falando. Então, nesse *mapinha* há muita coisa para ser tirado. Por exemplo, pezinho, porquinho. Não é só o jardinzinho, lá. Se não tiver conhecimento não obtém resultado. Agora, tem gente que conhece.

Outro dia, eu andando no Metrô, estava sentado, observando o público. Tinha uma moça sentadinha, com um par de sandálias e tinha um rapaz ali. E ela olhando para ele e ele não correspondia nem com o menor sinal. O que ela fez? Sutilmente. Ela foi tirando a alça do tornozelo, do calcanhar, tirou o pé inteirinho da sandália, moveu lentamente em direção a ele e ficou balançando de um lado para o outro em direção a ele. Essa conhece. Ele não percebeu. Isso era num Metrô. Estava cheio de gente, um entorno complicado. Agora, sozinhos, sozinhas com alguém do lado, é melhor pensar bem antes de fazer isso. Ele não percebeu. Vocês lembra-se de George Romero? Quem aqui sabe quem é George Romero? Ótimo, duas pessoas sabem. O papa, o *the best* dos filmes, o criador dos filmes de zumbi. Todos os filmes de zumbi, mortos-vivos, vêm do George Romero. Ele fez o primeiro e fez mais uns dois ou três e o resto todo mundo copiou. Porque ele é *the best*. Todos esses filmes são uma metáfora. O que ele está tentando passar? Ele está tentando passar uma ideia para a humanidade. Ele fala: “Escuta: acorda, acorda”. Nos filmes têm dois ou três ou cinco humanos, não zumbis, e tem uma enormidade de zumbis atrás deles. Perseguindo para matar. Entenderam? Alguma correlação com o planeta Terra? Vem um Avatar, morto. Vem outro Avatar, morto. Martin Luther King, morto. Mahatma Gandhi, morto. Mandela, vinte e sete anos de prisão. E assim, sucessivamente. Então, você tem três, quatro, acordados, “vivos”, e você tem milhões... O nosso amigo, lá do Metrô. Zumbi. Zumbi. A mulher está com o pé apontando para ele, descalça, balançando e ele não corresponde. Nem enxergou isso. Qual o mapa dessa pessoa? Ele está em que mundo? Perceberam? Está dormindo. Um *zumbizão*. Toda a batalha é para acordar. É fetiche. O nome técnico para isso é fetiche. Tem fetiche por isso, por aquilo, por aquilo outro etc. Cada fetiche tem um nome. Tudo pode ter fetiche. Mas, de pé, é muito forte. *OK?*

Como é que descobre em que situação está você no mapa e o território? Faça uma lista de valores, sem manipular a lista. O que vier do seu inconsciente você vai anotando no papel. Atenção: não é declaração do imposto de renda. Eu estou falando porque, quando passava esse exercício, era isso que acontecia. Eu falava: “Gente, lista de valores”. Aí começava lá “Carro, casa, apartamento, tanto de dinheiro.” Eu falei: “O que é isso? Isso aqui é um curso de autoestima.” Valores abstratos, família, saúde etc. Eu não posso falar muito, para não suggestionar. O que é importante para você na sua vida? O que vem em primeiro lugar, segundo, terceiro, até o décimo lugar? Sem manipular, sem

raciocinar. Veio no inconsciente, põe no papel. Põe lá, os dez. Aí, dá uma lida. A vida da pessoa está nessa lista. Tem todo o diagnóstico do porque está dando errado. Porque tudo ali dá certo. Porque não consegue o que quer. Vem, faz aqueles pedidos todos. Pega a lista de valores e dá uma olhadinha. Faz isso, sem manipular. E veja o que você coloca em primeiro lugar, segundo, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo. Existe lista que dinheiro não aparece nem em décimo lugar. Como é que essa pessoa quer ganhar dinheiro? Aí você pega o que a pessoa não tem. Aquilo que ela vem reclamando, e olha lá na lista. Está lá em oitavo, nono, décimo, nem aparece. A lista de valores é aquilo que você, realmente, dá importância. Isto é, onde você põe foco. E onde você põe foco é onde você obtém resultado. Então, é banal enxergar onde está o problema. Você olha a lista, você já sabe. Como que você pode ter resultado se esse negócio está em oitavo lugar, nono lugar? O que fazer? Troca de lugar na lista. Você quer ter resultado? Pega aquela coisa que está lá em sétimo lugar e põe em primeiro. Entre trabalhar e passear. Onde que está trabalhar e onde que está passear, na sua lista? Trabalhar está em nono lugar e passear em primeiro, segundo? Como é que vai ter resultado? Se fizer, seriamente, uma troca. Assim que trocar de lugar na lista, significa que você trocou realmente a sua prioridade. Agora o foco será diferente. O resultado aparece, praticamente, imediatamente. Mas, só que isso volta lá no mapa do território, não é? Pois é. Como é que você vai pegar o trabalho e colocar lá em cima se ele é “um castigo eterno”, se você não vê realização pessoal no trabalho?

Outra coisa que sempre se fala é: “Seja você mesmo”. Parece à coisa mais simples do mundo, não é? “Seja você mesmo.” Quem está sendo ele mesmo, nesses sete bilhões de pessoas? “Você nasceu o quê?” “Nasci jogador de futebol.” “Quem você é?” “Jogador de futebol.” “O que você está fazendo?” “Sou bancário”, “Sou engenheiro”, “Sou...” O que é isso? Como terá resultado desta forma? Você nasce com uma essência. Quem é você? Você precisa ser aquilo ali. Agora, você pega, faz outra coisa. Já não vai fazer direito revoltado, etc. De má-vontade, rejeitando e tal. E como é que vai ter resultado? Porque ser quem você é, é ser congruente com aquilo que está lá dentro. A pessoa faz isso porque, “Dá mais dinheiro fazer a outra coisa”. Assim, agrega mais problema e não vai dar dinheiro. Porque dinheiro é consequência. Primeiro, você faz o que gosta, o que você é. O dinheiro vem, inevitavelmente, porque o dinheiro é criado pela mente. Não é criado de outra maneira. Lembra, colapso da função de onda. Pensa, criou. A riqueza é criada pela mente. Você pensou, criou. Um único pensamento. E não começa com aquela história que “Vou fazer dezoito mil promessas, acender trezentas mil velas” etc. Um único pensamento. Agora, se não acredita, aí complica. Porque assim, você tem que pedir para todo mundo, você tem que fazer não sei quantas promessas. Você tem que... o quê? Realmente, se você não acredita que colapsa uma função de onda com o pensamento, mas usa celular...

Quando você junta um átomo com outro átomo e forma uma molécula, a camada externa desse átomo com a camada externa desse outro tem um elétron. O que gruda isso aqui é toda a química. Toda esta parafernália química moderna está baseada nisso. Você tem a valência de um. Daí junta as moléculas e cria toda esta coisa. Mas, na prática, realmente, o que é que mantém esses dois grudados? Isso está no livro “Física do Impossível”, do Michio Kaku. Está nas bancas atualmente. Tem uma parte em que ele fala de Mecânica Quântica. E que não é falado para o povo. É a onda de probabilidade deste elétron que está na órbita maior. A onda de probabilidade dele se espalha. Assim entra no campo do átomo daqui de baixo. O elétron que está aqui na órbita superior também tem uma onda de probabilidade que se espalha dentro desse daqui. Essa onda de probabilidade é simplesmente. Ele pode estar em todos os lugares, em muitos, praticamente em todos. Mas, na prática, ele fica em alguns lugares, mais especificamente, é o que mantém a molécula funcionando. Não tem nada mantendo as moléculas do seu corpo, que formam as células, que formam o fígado, o rim etc. O que faz você ficar aí íntegro, sentadinho na cadeira? Se a onda de probabilidade parasse de funcionar, isto é, se as leis da Mecânica Quântica parassem de funcionar, você dissolveria imediatamente. Sumiria tudo. Entenderam o que é Mecânica Quântica, na prática?

Pois é, ela, na prática, é a tal da onda de probabilidade que está mantendo você inteirinho, andando, indo para cima e para baixo, se divertindo dentro de um corpo biológico. Só que isso não é falado para o povo, não é? Então, o povo acha que “Sou partícula”; “Sou fígado, sou célula, sou molécula.” E considera que sólido é o quê? Sólido é massa? Por isso, a Mecânica Quântica é complicada. Porque se isso for entendido, vai mudar tudo.

Ressignificar. Qualquer coisa que você tenha, que aconteça na sua vida, pessoas, fatos etc., você dá uma importância enorme. Aquilo gerou um trauma, um problemão, o chefe que é um terror, você vê um monstro, você fica apavorado, treme. Imagina o chefe na palma da sua mão, ou quem que você quiser, sendo trocado por um palhaço de circo. Não mudou a forma que você pensa sobre ele? Resignificou tudo. Antes era um *alien*, agora um anãozinho de circo. Quando você encontrá-lo novamente, o que você acha que vai sentir sobre ele? Vai ter medo dele? Vai ficar...? Mudou totalmente o que ele significa para você. Isso é mental, isso é mapa/território. Qualquer problema que você tiver. Imagina o problema, a situação, qualquer coisa. Dissolve aquilo, transforme num pontinho e jogue no Sol. Dissolveu tudo, acabou, queimou, fim. Resignificou tudo. Uma forma de fazer isso é trocar também a bioquímica. Quando você troca a bioquímica de qualquer fato, de qualquer evento, de qualquer coisa, o que é que você fez? Também resignificou, mas você faz isso de forma bioquímica. Na Neurolinguística, se faz dessa maneira: pega, imagina, vai, transformou, transformou, transformou, não significa mais nada, joga no Sol, fim. Também houve uma reação bioquímica, em você, para mudar a forma com que enxergue. Aconteceu a mesma coisa. Precisa explicar como de um jeito ou de outro jeito. Mas, na prática...

Assim, vocês veem que a PNL tem o outro lado, é pura Mecânica Quântica também. Se você associar a Ressonância a PNL, a coisa vai longe. Porque vai somar determinadas técnicas, macro, partícula. Porque tudo é partícula, pôr a mão no ombro, por exemplo, é partícula. Para colocar a mão no ombro de alguém não precisa, necessariamente, pôr a mão no ombro físico, basta pôr a mão na onda dele. Mas, como esse mundo ainda está todinho voltado na partícula há essas abordagens de partícula, que você tem que dar *tapinha* no ombro. Caso contrário, cai naquilo que o Einstein tinha pavor, “Ação fantasmagórica à distância”. O Einstein morria de medo que existisse um negócio desses. Ele batalhou, lutou o resto da vida contra esse negócio. Por isso que, ele não podia aceitar Mecânica Quântica. Como é que o negócio está emaranhado um bilhão de anos-luz lá na frente? O *spin* da partícula está correlacionado, imediatamente, e não tem nenhum meio trafegando entre uma coisa e outra? A informação que está trafegando é não local, isto é, não é desse Universo? Como é que ele podia deglutir uma verdade dessas? Não podia, não é? Ele tinha um mapa do século XIX. Então, mesmo enxergando tudo aquilo que ele enxergava, ele ainda estava preso no mapa do século XIX. Pois é. Agora o mais triste é que, oitenta anos depois, em 2011, a maioria continua querendo raciocinar em termos de partícula e não quer olhar o lado onda. Morrem de medo de aceitar as “esquisitices da Mecânica Quântica”, como eles falam. Só que, cada vez mais, se prova que essa visão está certa. E cada vez mais, os novos produtos que eles estão fazendo são todos baseados em Mecânica Quântica. Todas as “esquisitices”, como o “Princípio da Incerteza”, do Heisenberg, que não dá para pegar posição e momento. Já tem produtos baseados no “Princípio da Incerteza”. Todas essas “teorias” são leis da Mecânica Quântica. É como realmente se constitui o Universo. Daqui a pouco vamos ter centenas de tecnologias, todas usando Mecânica Quântica e tudo que estamos explicando. Mas, você tem uma caixinha que você aperta o botãozinho e nem pensa na Mecânica Quântica, não é verdade? Nem pensa nisso. E o mundo continua desse jeito por mais cem, duzentos, quinhentos, mil anos. Já está há cinco mil assim, consideram que não é possível continuar? O probleminha é o planeta suportar. A ecologia suporta esse nível de destruição que os humanos fazem? A corda estica do outro lado. Mas, pelos humanos, eles continuaram assim *ad infinitum*. Todo mundo feliz, na visão partícula, na visão de que não existe onda. Porém, é interessante, porque fala no celular. E qual o problema de existir a onda? É simples, o problema é que não se quer evoluir,

apenas por isso. Não há outra razão. Qual é a dificuldade intelectual de entender que há um laboratório, um experimento onde manda um elétron passando nas duas fendas e lá atrás mostra o padrão de interferência? É um fato consumado. Todas as vezes que se fez o resultado foi o mesmo. Qual é o problema de se aceitar isso? Não se pode aceitar porque precisa ter mudança. Porque isso, exatamente, vai trazer o colapso da função de onda do Schrödinger. Você colapsa a onda, cria a própria realidade e já não pode mais ser vítima. Para tudo o que acontece existe um padrão de atração, de um jeito ou de outro, quer você entenda ou não. O fato é que existe. Futuro, presente e passado não importa, é um contínuo indiferente. O futuro altera o presente e vice-versa. E o passado, porque a onda vai e volta o tempo todo, é uma onda de possibilidade. Ela navega pelo Universo o tempo inteirinho. Quando ela vai e volta e tem uma onda daqui indo, há duas ondas de possibilidade. Quando elas se chocam, são elevadas ao quadrado e viram uma onda de probabilidade. Assim, passa a ser possível o carro entrar na sua garagem. Quando que, você criou o carro, manda a onda do carro. Portanto, vem uma onda do carro do futuro e choca. Aí, o carro passa a ser provável de surgir na sua garagem daqui X tempo, se você mantiver essa onda firme, sem pôr ansiedade, medo ou dúvida. O que acontece se mantiver o tempo todo pensando na onda? Você cria o “Efeito Zenão”. Você paralisa o processo.

Então, não pode ficar pensando o tempo todo no carro, porque sendo assim, você paralisa. É necessário que crie o carro e solte para ele poder amearhar a energia que ele precisa no astral. E também, aparecerem nessa realidade as oportunidades para poder ganhar o dinheiro etc. Existem infinitas formas do carro entrar na sua vida. Também não pode condicionar: “Vai ser assim que o carro entrará na minha vida”, pois, esse é um grande erro. Você limita as possibilidades de que o Universo possa manipular de infinitas formas, como ele pode fazer o carro ou fazer o que você quer que faça. Quando se entende isso - e para isso não precisa ser físico, é questão de lógica e de bom senso, de raciocinar - você tem os experimentos. No livro – *Ressonância Harmônica (Hélio Couto)* há dezenas desses experimentos listados. Não precisa ficar filosofando, negando. É assim que funciona. Então, usa a lei como ela é. Assim, você obterá o resultado.

Agora, como classificar uma rejeição desse tamanho para a Mecânica Quântica, ao filme “Quem Somos Nós?” e aos *Ph.D.s*? Como é que se pode classificar algo assim? Esquizofrenia, paranoia, psicose, zumbi? Não tem outra forma de classificar uma coisa dessas. Está claro, está óbvio. É usar aquilo. Joga fora aquilo que não condiz no seu mapa. O mapa não condiz com o colapso da função de onda? Joga fora. Com o “Princípio da Incerteza”? Joga fora. Você precisa reger a sua vida pelas leis físicas do Universo. É o óbvio. Senão, haverá problemas de saúde, de dinheiro, de emprego, de tudo o que podemos imaginar. Porque se vai reger sua vida fora da realidade, haverá problema. Caso se jogue, do vigésimo andar do prédio e morrer, suicídio, estará contrariando as leis do Universo e terá problema.

Em 2011, é difícil engolir uma pílula dessas. Porque precisa ser do jeito que está aí fora? Precisa ter todo esse sofrimento, essa miséria, doenças, toda essa forma que o planeta está hoje? Vocês estão vendo que está agitando. O ano de 2011 está interessante. Porque, na mudança de 2010 para 2011 houve um *acréscimozinho*. O parafuso deu uma volta e aumentou a vibração de informação no planeta Terra. Esta vibração está entrando cem mil vezes no ano. Foi multiplicado por cem mil vezes a informação que estava entrando, de 2010. A do ano de 2007 multiplicou por cem mil para 2008, cem mil para 2009, cem mil para 2010, e finalmente, cem mil para 2011. No próximo ano, mais cem mil em cima de 2011. Espetacular, emocionante. Você pode participar disso ou não. Colapsa a função de onda, tem uma realidade que está tudo na “paz e amor”. Não quer colapsar, isto é, colapsa a outra; porque a depender do mapa que você estiver, você colapsa o problema, o paradigma vigente no planeta, o paradigma materialista, científico-materialista, que só existe a massa, a partícula. Não existe mais nada, só o que você está vendo. Você não acredita nisso? Pois é.

Mas só que todo mundo que está no poder acredita. Esse é o problema. Você será tratada pela Medicina científico-materialista, pelos economistas materialistas, pelos governantes materialistas e, assim sucessivamente. Tudo na sua vida está debaixo da visão materialista da existência. Então, você tem um problema. O que fazer, se vocês já têm uma visão holística, espiritual ou monista do Universo? Você já tem uma visão dessas, daí você precisa interagir com o povo do materialismo? Você só terá problema, não é? É insuportável. O que acontece com quem entendeu a Mecânica Quântica? A pessoa migra 100%, porque a pior situação é o meio a meio. Alguém diz: “Ah, eu já entendi algumas coisas lá. Mas eu ainda estou usando o paradigma materialista”. É terrível essa situação. A melhor forma é: pula de vez para a Mecânica Quântica, 100%. Porque assim você entende, colapsa a função de onda e cria a sua própria realidade e não precisa mais participar do paradigma materialista. Você vive neste Universo e não precisa deste outro Universo. Assim, todos os seus problemas estarão resolvidos. Você precisa acreditar que você está no mapa. É o mapa, está vendo? Isso também foi dito dois mil anos atrás, da seguinte forma: “Buscai primeiro o reino dos céus e tudo o mais vos será acrescentado”. Pura Mecânica Quântica. Pula para cá que é fluxo direto com o Todo. Ele vai prover tudo, imediatamente. Agora, como que você vai entrar em contato com Ele, se você acha que Ele é o do cacete? Assim, você fica nessa dicotomia total, não consegue ficar nem de um lado nem do outro. Você usa celular, mas quer viver no mundo materialista. Muitíssimo complicado. De qualquer maneira, com o passar do tempo é impossível deter a visão da Mecânica Quântica. Ela vai se impor, lenta e gradualmente porque os produtos todos serão criados em cima dessas leis, “esquisitices da Mecânica Quântica”. Toda esta geração de físicos resistentes morrerá daqui certo tempo. Como declarou um grande físico: “A física avança funeral após funeral”. Sempre foi desse jeito. Você não consegue que o sujeito mude de paradigma dizendo: “Amigo, olha o experimento.”; “Não, o meu emprego depende de eu ficar aqui no paradigma materialista, senão eu não ganho o salariozinho no final do mês. Se eu pular para o lado de lá, o que vai acontecer?” Gozado, não? Não consta que o Amit Goswami, Fred Alan Wolf, William Tyler e outros estejam com algum problema de dinheiro. Pelo contrário. Não é interessante, isso? E eles morrem de medo. Se saírem daqui, “Que será de nós?” Então, não dá o salto. Está bom, não tem problema. Fica livre. Lembra-se do livre arbítrio? Mais quarenta, cinquenta, sessenta, no máximo, vai todo mundo embora, terá uma nova geração de físicos que assistem a estas palestras. Também que assistem o Amit Goswami, que leram tudo isso, que vão falar: “Qual é o problema?”. O curso que começará no dia 23, estará aberto para o público de sete anos em diante. De sete anos de idade até cento e trinta, poderá vir quem quiser. Vocês verão, as crianças de dez anos que vierem, será um tanto quanto engraçado. Porque quando eu explicar isso para as crianças de oito, nove, dez anos de idade, eles falarão: “Beleza, ótimo. É assim mesmo. O elétron passa lá, colapsa a função de onda, está tudo certo. Nós já estamos criando, já estamos colapsando.” As crianças de dez aninhos de idade já estão fazendo isso.

Outro dia veio uma dessas crianças na palestra, sabe o que ela me pediu? Max Planck. Ela falou: “Eu quero a informação do Max Planck.”, na Ressonância. Põe lá no CD. Modelagem. Ela vai modelar Max Planck. Com dez anos de idade. Então, você acha que essa criança - se ela se tornar um físico ou não, alguma coisa de Ciência ela será - encontrará algum problema para aceitar as “esquisitices”? Ao contrário. Ela vai chegar lá e vai falar: “Vocês estão todos errados. O negócio é assim, assim, assim, e eu provo.” E vai provar. Porque são leis de como funciona o Universo. É questão de mais vinte, trinta, quarenta, cinquenta anos. Mudam todos os físicos e finalmente entra uma nova geração. Daqui a cem ou duzentos anos o planeta muda totalmente. A nova visão de como é o Universo, o novo. O mapa bem mais próximo do território vai se implantar, inevitavelmente. Porque o milagre era fazer isso que está sendo feito agora. Dentro da visão materialista conseguir fazer um “Quem Somos Nós?”, gastar cinco milhões de dólares do próprio bolso, a fundo perdido, e fazer o filme. Isso era difícil, isso foi realmente épico. O difícil é fazer o que está fazendo agora. Tem que *bater de frente* contra tudo e contra todos. Bater e falar duzentos milhões de vezes. É

necessário falar a mesma coisa. “O elétron passa na dupla fenda. É uma onda.”, até que os sete bilhões resolvam achar que: “Não, realmente, é mais interessante ficarmos com a Mecânica Quântica, trocar de partido.” Mas, por enquanto, está todo mundo apenas na tecnologia, só no apertar o botãozinho. Aperta o botão do celular e ignora que existe uma onda. Ignora por quê? Porque querem entender Mecânica Quântica com a visão materialista. É impossível, uma pessoa entender uma abstração superior com uma visão materialista. Por isso que, pegam o CD e vão medir quantos *hertz* tem no CD. Aí eles falam: “Não pode, aqui não cabe. Aqui não tem a frequência que o Hélio falou que tem do ‘fulano de tal’, ou da enciclopédia, ou do MBA, ou de seja lá do que for.” Dá para acreditar num negócio desses? E aí, quando você fala para essa pessoa: “Amigo, é o seguinte: eu não estou negando informação. Começa a ler o livro ‘O Campo’; vou sugerir uma série de livros para você ler. Assim que você trocar de paradigma, entenderá o que eu estou explicando. O problema é que, com essa visão aqui de baixo você não vai conseguir entender uma abstração dessas.” Assim, a pessoa lê dez páginas do livro “O Campo” e fala assim: “Nossa. Ah, mas é muita abstração”. Já imaginaram? Ele fica contra, passa a ser um opositor da Ressonância Harmônica. Para todo mundo que conhece, ele diz que está usando a Ressonância. Passa a questionar, a atacar etc. Ele não consegue nem ler “O Campo”. Como ele poderá entender algo escalar com uma visão aqui de baixo? Não tem como. É a mesma questão dos porcos, “A Profecia”. Você fala: “As mulheres ficaram excitadas.” “Ah, não é possível.” Se o sujeito não for estudar Psicanálise, ele não entenderá por que acontece. E isto é um fato científico. Fica sempre que se fizer. Mas, não será com uma visão elementar que o sujeito vai conseguir entender. Ele precisa subir para Jung. “Ah, mas Jung não dá para a gente deglutir. Ele fala do inconsciente coletivo, arquétipos e outras coisinhas. Como que nós vamos? Isso não existe. O que existe é só o que a gente pega, com as mãos.” Então, pega a onda.

Todos que se voltam na Idade Média morrem de medo. Esse é o pânico, também. Porque tudo está envolvido. Está envolvido o poder, a Política, a Economia, a Sociologia e a Religião. É um pacote só. Então, se aceitarmos a ação à distância do *spin* - que você manda uma onda e que a onda atinge lá e faz um resultado à distância sem meio de intermediação - nós vamos voltar para Idade Média. Queimarão as bruxas e os físicos quânticos na fogueira. Assim, seria complicado, não é? Porque, se queimar os físicos, não haverá mais celular. Por isso, é melhor pensar bem. Mas essa é problemática. Vai voltar para Idade Média? Não vai voltar para Idade Média, pois aquilo já acabou. O que está havendo é uma revolução. Vai mudar tudo. A nova concepção da realidade vai ser de acordo com o que a Mecânica Quântica está mostrando. Jamais voltaremos na Idade Média. O mapa será alterado de qualquer maneira. Agora, eles morrem de medo de que voltaremos lá, com todas as suas implicações, como a questão religiosa (que eles têm medo que volte), o problema do dinheiro, e do poder. Porque a onda chega a qualquer lugar e não tem câmara de *Faraday* que segure, não tem *bancher*, não tem toca, não tem caverna que você possa se esconder; a onda chega até você, no Universo inteiro. Quem deseja fazer umas manipulaçõezinhas não fica confortável. Porque, a pessoa que tem a visão da partícula acha que pode fazer um túnel, fazer um *bancher*, se enfiar lá embaixo e achar que está livre. Essa é a visão desses ditadores. Vocês estão vendo o que está acontecendo. E sempre foi assim. Caverna, castelo, *bancher*, “Estamos protegidos”. Porque acredita em partícula. Fala-se que tem uma onda que atravessa tudo e não tem como deter. Chegando lá, ela transfere uma informação, “Queima”. Fogueira. Inquisição. É por isso. Então, só muda o dia em que esta mentalidade mudar. Quando tivermos pessoas que não têm nenhum medo de onda, estará resolvido. Por que será que o sujeito tem que se trancar num *bancher*? Ele tem medo de quê? Que o povo irá depô-lo? Para depô-lo precisa pegá-lo fisicamente. Assim, estará seguro se ele se trancar numa caverna cheia de metralhadora? Essa é a visão materialista da partícula. Agora, o sujeito vai repensar a vida dele, se entender que uma onda chega até ele e que não tem nada que o detenha.

Em um lugar, num planeta em que isso foi entendido, realmente precisa ter democracia, verdade, amor, compaixão. Todo mundo tem comida, todos tem as suas necessidades atendidas. Não

tem nenhuma criança abandonada, não tem nenhum velho abandonado e assim sucessivamente. Porque os governantes entenderam que um mendigo mesmo jogado lá na calçada, passando fome, pensa, tem cérebro, mil e quinhentos gramas, cem bilhões de neurônios, trilhões de sinapses. Ele tem a mesma capacidade genética de um Einstein, mas está jogado na sarjeta. Olha o desperdício. Esse sujeito é capaz de colapsar a função de onda tanto quanto o próprio Schrödinger, o Einstein ou quem for. O mendigo pensa, cria. Basta que ele acredite nisso 100%. Lembra-se do centurião? A sua conversa, um pensamento, 100% de fé. Qualquer mendigo pode ter isso, eles apenas não sabem. Mas, um dia, pode ser que eles saibam. E, o dia que eles souberem, eles mudarão toda a ordem de um planeta, com um único pensamento. Um único mendigo, um único pensamento. Pensou, criou. Se vocês fizessem as experiências sugeridas, também teriam 100% de certeza. Acontece que vocês querem carro, daí vocês pensam no carro, mas duvidam. “Não pode ser desse jeito.” Porque existe todo o mapa. “Não pode ser assim.” Então, não aparece o carro e vocês ficam na dúvida, abandonam, param etc. Como vocês são do bem, não fazem a experiência negativa. Porque está cheio pessoas, com cartazes nos postes. São os especialistas. Mas, vocês poderiam fazer umas experiências negativas. Claro que iriam arcar com as consequências, mas aprenderiam. Você poderia botar fogo na casa do vizinho. Na casa da frente. Porque na casa do vizinho pode pegar na sua casa. O vizinho, um cara qualquer. Faça qualquer experiência sem envolvimento emocional. Imagina lá que a pessoa está assim, assim, assim. Não vou sugerir demais. Use a imaginação. Tem muita gente que já faz isso. Mas de uma forma leve. Uma *invejazinha*, uma *pragazinha*, um *xingamentozinho*, “Tomara que esse cara bata o carro.”, uma magia-negra, mas aí vai ao especialista. Ali na estação tem vários que você pode ir e subcontratá-los. O sujeito entende, empiricamente, daquilo que eu estou explicando aqui. Ele tem certeza absoluta; ele faz para você. Não tem aí, você não vê amarração? E agora o povo está colocando “100% garantido”? Como é que pode ter um negócio de 100% garantido de amarração? Precisava falar “Amigo, escuta, ‘Princípio da Incerteza’ do Heisenberg, posição e momento. Você não tem como prever algo assim. Você pode ter noventa, noventa e oito, noventa e nove, mas 100% você não tem certeza nunca que vai conseguir amarrar. E outra, o que amarrar, desamarra. Se for amarrado, desamarra.” Então, como é que a pessoa pode vender um serviço desses? Mas está nos postes. E se você for ao endereço dessas pessoas, verá que a todo tempo para carro na porta, a fim de contratar as amarrações. Como é difícil, não? Acredita ou não? Estão no mundo materialista, mas, procura o *cara* da amarração. Mas não para fazer o bem. Quando você vai colapsar a função de onda para ter seu emprego, seu trabalho, seu tudo, aí você não colapsa.

Era preferível, lembra? Existe uma frase sobre mornos. Quem leu o livro? Está lá. “Vomitarei nos mornos”. Certo? Porque é preferível você estar num extremo ou estar no outro extremo. Você é “Eu sou do bem” ou “Eu sou do mal”. Os dois são reais. É congruente, é honesto. É essa a situação, tudo meio amorfo, tudo mais ou menos. É preciso ser ou não ser, já disse o outro. Aí, faz a experiência, você colapsou do lado do bem, está resolvido. O mundo muda. Mudaria rapidamente. Quanto? Um milhão de pessoas assistiram “Quem Somos Nós?” Se esse um milhão tivesse fazendo, o mundo já tinha mudado. Mas, como continua a história “Mas, não apareceu o carro na minha garagem ainda. O emprego não apareceu. O precatório não liberou” etc. Basta um pensamento. E não faz o inverso também. Porque se fizesse *umas coisinhas* negativas, não saia nem de um lado nem do outro. Assim, pensa em fazer algo e faz. “Está vendo? Funciona.” Colapsou a função de onda em cima do sujeito, e ele ficou doente, morreu, bateu o carro, pegou fogo etc. Funciona. Bom, se funciona para o lado do mal, deve funcionar também para o lado do bem. É necessário, tomar uma posição. “Vou me bandear totalmente para o lado do mal.” Porque, para que vou ficar ganhando quinhentos, seiscentos reais, não é? Vou ficar trabalhando trinta dias do mês para ganhar isso aí, se do outro lado ganho milhões ou quanto eu quiser? Porque colapsou, criou. Assim, muda de vez para o *outro lado*. Em São Paulo custa o valor de um BMW para fazer esse negócio. Você pode subcontratar lá o *cara*? Só que lá é caro, mas aqui na estação é mais barato. Mas, é o mesmo resultado. Se mudar de vez para o lado negativo, toma partido, vai lá, se alista, faz negócio.

Um dia, mais cedo ou mais tarde você muda. Porque é algo real, você vai mexer muito na coisa, aí um dia você vai mudar de posição. Mas, pelo menos, aquilo é sério, você faz a sério. Ou faz a sério do lado do bem ou faz a sério do lado do mal. A pior situação é essa de ficar em cima do muro. Porque, assim fica eternamente. Também já foi dito isso e o povo *estrilou à beça*. Foi quando Ele falou: “As prostitutas vos precederão no reino dos céus”. Éh, os fariseus estrilaram na hora, sabe? O povo todo, certo da imagem. Ele falou: “Elas vão chegar antes, bem antes, amigo. Bem antes”. Por quê? Porque elas vivem na realidade. São honestas. E toda esta parafernália de hipocrisia que existe em cima dessa sociedade materialista vai demorar muito. Então, elas vão chegar antes. E é melhor repensar *umas coisinhas*. Por que não quer se pensar nisso? “Ih, *caramba*, quando eu chegar, ainda vou encontrar o *cara* lá?” Vai. E terá que se dar bem com ele e terá que perdoar o *cara*. Porque todos chegarão lá. “Vos precederão”, mas todos chegarão, todos. Não tem como escapar. A coisa muda, você muda, quanto mais você entrar na energia negativa mais próxima você está da luz. Eles não acreditam nisso. Então, por isso não se preocupa. Eles, os negativos, não acreditam. Se eles acreditassem, não estavam do lado negativo, é óbvio.

Para terminar. Recentemente, chegou a mim, um caso de uma pessoa que trouxe uma situação do filho que quer se suicidar. E tem uma interferência espiritual em cima dele. “Toma, põe essa Ressonância, põe essa frequência”. Durante um mês ele tocou uma única vez no assunto. Isso era todo santo dia. Ele chegava à beira do prédio e dizia: “Vou me matar.” Ele já tinha feito isso três vezes. Ele já se suicidou três vezes, consecutivamente. Essa seria a quarta. Bom, passou um mês, falou um dia nisso. Mais um mês, nenhuma vez. Parou. Agora, ele está lá assistindo televisão, no *video game* dele, ele está do lado de cá. Está no mundo daqui, fácil de arrumar tudo isso. Agora está do lado de Psicologia, Psicanálise, terapia etc. Não tem mais a influência em cima dele. Mas houve uma conversa, porque ele é um canal. Certa vez o sujeito que o persegue acoplou e conversou com a mãe dele. E o sujeito que interfere falou assim: “Eu não estou entendendo o que está acontecendo. Ele não podia ter mudado de comportamento. A gente sempre fez assim e sempre funcionou. Ele sempre se matou. Ele não podia ter mudado. Agora, ele quer tomar banho, quer mudar de vida, já está pensando diferente sobre vocês, sobre a... Não poderia ter acontecido isso. Eu não entendo”. O nosso amigo que interfere está aqui na frequência. Entrou uma frequência, via Ressonância acima da primeira. Limpou o menino, que está trocando o mapa, traumas, bloqueios, tabus, preconceitos. Está trocando tudo. O menino, imediatamente, desacoplou. O *cara de baixo* que interfere, consegue enxergar o menino, mas ele não consegue mais controlar o menino. Porque antes ele o controlava. Ele levava o menino até a beira do prédio e dizia: “Se joga.” e o menino se jogava. Fez isso três vezes, nas últimas três vidas. Nesta, o menino já mudou. Ele está totalmente fora de controle. E o *cara* está perplexo, porque não consegue entender o que está acontecendo. É claro que a mãe ficou quietinha, não falou nada. Apenas disse: “Procura sua vida. Vai tocar sua vida. Deixa ele.” E o outro ainda vai demorar um pouquinho, porque está perplexo com a situação. Ele não entende o que está acontecendo. Como é que esse menino mudou? Como é que desacoplou? Questiona: Como é que eu não consigo mais pegá-lo?”. Nós tivemos um depoimento ao vivo, de tudo aquilo que a teoria fala, de tudo aquilo que a doutrina fala. Os *de baixo* não enxergam o que está em cima. Quem está na frequência de baixo não consegue nem ver nem entender o que está acontecendo. Então, colocou uma frequência superior, o *cara* está perdido da vida, porque ele não sabe o que está acontecendo. Ele pode até ver que tem um CD que eles pegam, apertam o CD, tudo. Ele pode até sair e acompanhar a mãe quando vem falar com o Hélio, e entrar na sala e olhar. E o Hélio conversa. Ele pode até vir aqui e assistir essa palestra, “Vou seguir esse *cara* para ver o que ele está falando, o que me fez perder o controle do menino.” Ele entra aqui. Você já imaginou, três horas assistindo essa palestra? Não entendeu nada. Porque, se ele entendesse, ele mudava de lado. Ele vai falar: “Não entendi nada.” Aí, ele desce e vai falar com o chefe dele que ele tem um probleminha, porque não faz isso de livre e espontânea vontade, caso contrário, ele seria muito burro. Por que ele não vai no boteco tomar uma, ao invés de ficar perseguindo o menino? Vai se divertir, não é verdade? Foi o

que a mãe falou: “Vai cuidar da sua vida.” Deve existir uma cúpula, onde ele é o emissário, “Vai lá, bate no menino.”, não é? Agora, o menino está livre e ele precisa descer lá embaixo e falar “Chefe, temos um problema, perdi o controle do menino.” É literalmente, desse jeito. Sabe hierarquia? É Hierarquia. Ele será rebaixado, mas antes, vai apanhar. Porque é lógico que lá embaixo o negócio é poder puro. Então, tivemos uma experiência maravilhosa, o menino está livre. Acabou, botou, desacoplou, está em outra faixa vibratória, está resolvido o problema. Agora, ele só enxerga daqui para baixo, certo? Ele não enxerga quem está na casa. E quem mais está na casa? Está assim, dos nossos amigos. Então, ele diz: “Ah, eu quero...” Deixaram o cara chegar, encostar no menino, para conversar com a mãe, porque ele já fez isso outras vezes. Ele sempre gostava de bater um papinho. Então, deixaram. “Deixa ele encostar, ele vai conversar.” Para mostrar à mãe, ao pai “Está vendo que a coisa é assim, assim, assim?” Porque o pai e a mãe também têm que ser educados para entender como funciona. Deixaram por causa disso, porque, senão, ele nem botava a mão mais no menino. Só para ele conversar, para a informação chegar até mim, que estou cuidando do menino, e também para que a informação chegue até vocês. Porque se eu não soubesse disso, eu não poderia chegar aqui e relatar esse caso. Foi por isso que permitiram. Todos nós somos um canal. A gente abre ou não abre, conforme as nossas predileções. Nós somos tudo. Você quer se conectar com o Todo, você se conecta. Quer abrir um canal, você abre. Não quer abrir, não abre. Tudo é frequência, o interventor é frequência. Nós somos frequência. Depende só da sintonia. Sintonizou Antena 1 ou CBN, trocou a frequência, conversa com o sujeito da CBN, trocou a frequência, fala com o sujeito da Antena 1 e assim sucessivamente. Nós que escolhemos. Mas, é claro que se você quer conversar com o povo complicado, é complicado. Com o povo do lado do bem não tem problema nenhum, porque é só ajudar, só paz e amor. Mas, do *outro lado*, se quiser conversar com eles, está debaixo dos interesses e da agenda deles. E o primeiro interesse deles é colocar uma cordinha no pescoço e arrastar. É mais um escravozinho. Mas, isso é outra longa história. Daqui a um mês eu vou fazer outra palestra e tocarei neste assunto novamente.

Obrigado! Boa noite!